

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA

"Espaços Educacionais e Comunitários em Barreiras - BA: Proposta de Anexo na Unidade II do Projeto Cata-Vento"

RENATA DE CASTRO SANTOS RODRIGUES

BARREIRAS - BA, 2025

RENATA DE CASTRO SANTOS RODRIGUES

"Espaços Educacionais e Comunitários em Barreiras - BA: Proposta de Anexo na Unidade II do Projeto Cata-Vento"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em banca de defesa do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Barreiras para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Professor (a) Orientador (a): Regina do Nascimento Gomes Xavier

BARREIRAS - BA, 2025

Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Barreiras
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

INSTITUTO FEDERAL
Bahia
Campus Barreiras

ATA DE DEFESA DE TCC
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO IFBA

Estudante: Renata de Castro Santos Rodrigues

Aos nove de setembro de 2025, reuniu-se a banca de avaliação composta pelos professores do curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFBA Campus Barreiras, Ma.Jessica Mayana Pereira Silva, além do avaliador externo Arq. Ana Maria Rodrigues Pereira Pianezzola , sob a presidência do(a) orientador(a), Prof(ª) Drª Regina do Nascimento Gomes Xavier, para proceder exame do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pelo(a) estudante Renata de Castro Santos Rodrigues, intitulado **"Espaços Educacionais e Comunitários em Barreiras - BA: Proposta de Anexo na Unidade II do Projeto Cata-Vento** como requisito para finalização do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia da Bahia – IFBA, Campus Barreiras.

O ato teve início às 15 horas, na sala 309_, do IFBA Campus Barreiras, com apresentação pública e aberta para comunidade interna e externa. Foi concedido ao (à) estudante 30 minutos para apresentação oral e exposição do conteúdo do seu trabalho. Em seguida, cada examinador fez suas considerações e levantou questões, que foram respondidas pelo candidato.

Concluído o exame, os professores atribuíram as seguintes indicações e notas:

Orientador/a: 8,9
Avaliador Interno: 9,1
Avaliador Externo: 9,0

Com que se julgou o(a) candidato(a) Renata de Castro Santos Rodrigues APROVADO(A), com **nota** 9,0, sendo recomendado ao Colegiado deste curso que seja concedido o diploma de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

IFBA / CAMPUS BARREIRAS
Regina Xavier
09/09/2025

Ministério da Educação
Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Barreiras
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

COAU
Coordenação de Arquitetura e Urbanismo

INSTITUTO FEDERAL
Bahia
Campus Barreiras

Segue parecer lido pela banca avaliadora ao final do ato:

O TCC apresentado possui forte apelo social, carrega consigo a importância de ajudar ao próximo e valoriza o trabalho voluntário na Unidade II do Projeto Social Costa-Vento.
A estudante demonstrou conhecimento técnico quanto as demandas da comunidade e apresentou uma proposta executável, com habilidades profissionais consistentes.
Por fim, a banca sugere que o texto e os desenhos sejam ajustados para melhor compreensão do que foi exposto para o pessoal do projeto.
Sendo assim, a banca considera a candidata APROVADA com nota 9,0.

Barreiras-BA, 09 de Setembro de 2025

IFBA / CAMPUS BARREIRAS

Regina do N. Gomes Xavier
Profª Drª Regina do Nascimento Gomes Xavier
Orientadora e Presidente da Banca Examinadora

Jessica Mayana Pereira Silva
Profª Ma.Jessica Mayana Pereira Silva
Membro Interno da Banca Examinadora

Ana Maria R. P. Pianezzola
Arq. Ana Maria Rodrigues Pereira Pianezzola
Membro Externo da Banca Examinadora

IFBA / CAMPUS BARREIRAS

Regina Xavier
09/09/2025

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela presença constante e incondicional em todos os momentos desta caminhada.

À minha mãe, que partiu no início da minha trajetória acadêmica, mas permanece viva em minha memória, sendo minha maior inspiração e força para concluir este sonho.

Ao meu pai, pelo apoio e incentivo sempre presentes.

Ao meu esposo, pela parceria, paciência e compreensão durante todo o percurso.

Aos meus filhos, por causa da minha dedicação e perseverança.

Ao meu irmão, pelo companheirismo e apoio constante.

À Dra. Jacksonete Albuquerque, com quem tive a honra de trabalhar por 16 anos em seu escritório de arquitetura. Nesse período, adquiri aprendizados valiosos e recebi o incentivo decisivo que me conduziu à escolha do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Aos colegas da faculdade, em especial Gal, Diana, Zé, Hennedy, Victória, Paula e May, pela amizade, convivência saudável e troca de experiências, estendendo meu agradecimento aos demais colegas de curso.

Aos meus amigos e compadres, Edileusa e Adelir, Dival e Gilvania, pelo incentivo e amizade sincera.

Ao Padre Jacy Diniz, idealizador do Projeto Cata-Vento, e a toda a sua coordenação, pelo trabalho inspirador que serviu de base para este estudo.

À empresa ATO, pelo fornecimento de informações, apoio e parceria para a realização deste trabalho.

Aos demais professores da instituição, pelos ensinamentos, dedicação e contribuições ao longo do curso, que ampliaram minha formação acadêmica e humana.

À minha orientadora, Prof.ª Dr.ª Regina do Nascimento Gomes Xavier, pela dedicação, paciência, orientação e compartilhamento de conhecimentos, fundamentais para a conclusão deste trabalho.

“Não se trata apenas de construir escolas, mas de criar ambientes que inspirem o aprender.”

(Inspirado em Doris Kowaltowski, 2011)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema *"Espaços Educacionais e Comunitários em Barreiras - BA: Proposta de Anexo da Unidade II do Projeto Cata-Vento"*. A pesquisa parte da relevância social do Projeto Cata-Vento em Barreiras - BA e propõe a reforma e reutilização de uma escola desativada, otimizando recursos e aproveitando a estrutura existente. O projeto adota pequenas adaptações para atender às demandas de reforço escolar e atividades comunitárias, prevendo a criação de uma praça em frente à igreja local, espaço limpo que poderá integrar a escola à comunidade. Como resultado, a proposta busca promover inclusão, economia de recursos e fortalecimento da identidade comunitária, evidenciando a arquitetura escolar como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Arquitetura Escolar; Reforma e Reutilização; Espaços Comunitários; Projeto Social; Projeto Cata-Vento.

1. INTRODUÇÃO....9
2. OBJETIVOS....11
2.1 Objetivo Geral....11
2.2 Objetivos Específicos....11
3. METODOLOGIA....12
3.1 Projeto Cata-Vento: diagnóstico....13
3.2 Quadro resumo das unidades do projeto Cata-Vento: Potencialidades x Demandas....24
3.3 Definição do objeto de estudo: Unidade II....25
3.4 Proposição do Projeto Arquitetônico....28
3.4.1 Programa de Necessidades:....29
3.4.2 Mapa esquemático dos 3 blocos....29
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA....31
4.1. A igreja católica e sua relação com a educação....31
4.1.1 As cidades brasileiras surgem com a implantação da igreja católica....32
4.1.2 Espaços educacionais vinculados às igrejas católicas em Barreiras - BA....39
4.2. O Conceito de projeto social em Barreiras - BA: Projeto Cata-Vento....40
4.3 Educação Formal, Não Formal e Informal....42
4.3.1 O conceito de reforço escolar....43
4.4. O Conceito de Arquitetura Escolar....45
4.4.1 Referência Teórica sobre Arquitetura Escolar....46
4.4.2 Alguns exemplos de projetos como referência....47
5. LEVANTAMENTO DE DADOS DO TERRENO....58
5.1 Localização....58
5.2 Zoneamento do Terreno....60
5.3 Parâmetros Urbanísticos....61
5.4 Mapa de escolas, esportes e lazer, cultura e saúde....62
5.5 Insolação e Ventos Predominantes....63
5.6 Levantamento volumétrico das edificações do entorno....64

5.7 Caracterização do Terreno e do Entorno.....65
6. PROJETO.....69
6.1 Princípios Projetuais da Arquitetura Escolar.....69
6.2 Conceito e Partido Arquitetônico.....71
6.2.1 Conceito Arquitetônico: Integração e Reutilização.....71
6.2.2 Partido Arquitetônico: Configuração em U.....72
6.3 Processo Criativo.....73
6.4 Estudo de Insolação e Ventos Predominantes no Terreno Proposto.....76
6.5 Sistema Construtivo.....77
6.6 Peças Gráficas.....78
6.7 Maquete Virtual.....83
6.8 Imagens em 3d.....84
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....87
8. REFERÊNCIAS.....88
8. ANEXOS.....90

1. INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento individual e coletivo, sendo essencial para a construção de uma sociedade mais justa e informada. Entretanto, muitos alunos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, enfrentam diversos desafios no processo de aprendizagem, como a ausência de recursos materiais, o reduzido apoio familiar e a falta de um ambiente escolar adequado. Estudos indicam que a pobreza e a escassez de recursos influenciam diretamente o desempenho acadêmico (UNESCO, 2017). Nesse contexto, o reforço escolar se apresenta como uma importante ação de assistência educacional.

A existência de espaços escolares adequados é essencial para garantir a permanência e o desenvolvimento integral dos estudantes. Mais do que estruturas físicas, esses ambientes configuram-se como locais de acolhimento, socialização e estímulo ao aprendizado, capazes de reduzir desigualdades e fortalecer vínculos comunitários. Em muitas cidades brasileiras, a Igreja Católica desempenhou papel central na formação social, promovendo iniciativas comunitárias voltadas ao apoio social e, em alguns casos, à criação de espaços educativos.

O município de Barreiras - BA reflete esse mesmo processo histórico. Sua formação inicial contou com forte presença da Igreja Católica, que contribuiu para a organização social e comunitária da cidade. Assim como em outros lugares do país, a igreja desempenhou funções além das religiosas, envolvendo-se em trabalhos sociais que buscavam atender às necessidades da população em situação de vulnerabilidade. Entre essas iniciativas, destacam-se aquelas voltadas para a educação e para o apoio comunitário, demonstrando que a relação entre fé, solidariedade e ensino caminhou lado a lado ao longo do tempo.

Esse histórico evidencia como a educação e o apoio comunitário sempre caminharam lado a lado em Barreiras, com a Igreja Católica desempenhando um papel central na criação de iniciativas voltadas ao bem-estar da população. Com base nessa tradição, o estudo dos espaços escolares e comunitários torna-se particularmente relevante, pois permite compreender como ambientes físicos adequados podem potencializar ações de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento social. Essa conexão histórica entre fé, solidariedade e educação fundamenta a análise do presente trabalho e justifica a proposta de revitalização de espaços educativos que integrem a comunidade local, como exemplificado pelo Projeto Cata-Vento.

O presente trabalho, portanto, propõe a reativação de uma escola desativada em Barreiras - BA, configurando-se como um anexo da Unidade II do Projeto Cata-Vento. A proposta busca ampliar as oportunidades educacionais e sociais oferecidas a crianças e adolescentes de 6 a 16 anos em situação de vulnerabilidade, promovendo um espaço em que o aprendizado seja potencializado não apenas por meio de atividades pedagógicas, mas também pelo fortalecimento do vínculo comunitário, do apoio emocional e de atividades lúdicas que estimulem a criatividade e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A pesquisa concentra-se no desenvolvimento de um projeto arquitetônico que revitaliza o conceito de espaços destinados ao reforço escolar, integrando soluções físicas e pedagógicas em um ambiente acolhedor, funcional e comunitário. Mais do que analisar o processo de aprendizagem, busca-se compreender como a qualidade do espaço escolar pode impactar positivamente o desempenho e o desenvolvimento integral dos estudantes, representando um passo relevante na construção de um modelo educacional mais inclusivo, acessível e socialmente transformador.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Propor a revitalização de uma escola desativada em Barreiras - BA, configurando-a como anexo da Unidade II do Projeto Cata-Vento, a fim de ampliar as oportunidades educacionais e sociais de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, integrando soluções arquitetônicas, pedagógicas e comunitárias.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar a relação entre a Igreja Católica e a educação, considerando a formação das cidades brasileiras e a criação de espaços educacionais vinculados à igreja em Barreiras - BA;
- Analisar o Projeto Cata-Vento como exemplo de ação social e educativa, por meio de visitas técnicas, entrevistas e levantamento de dados;
- Estudar o conceito e a prática do reforço escolar aplicadas pela Secretaria Municipal de Educação, avaliando sua relevância para a inclusão e desenvolvimento dos alunos;
- Explorar fundamentos da arquitetura escolar e propor soluções arquitetônicas que integrem atividades pedagógicas, lúdicas e comunitárias em um espaço funcional, acolhedor e adaptado à estrutura existente da escola desativada;
- Desenvolver alternativas de projeto que promovam o bem-estar, a permanência e a aprendizagem dos estudantes.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva e propositiva, tendo como objeto de estudo o Projeto Cata-Vento, localizado em Barreiras - BA. Com abordagem qualitativa, utilizando métodos de observação direta, levantamento de dados locais, análise documental e estudo de caso. O desenvolvimento do trabalho foi dividido em quatro fases principais:

1ª Fase – Diagnóstico

2ª Fase – Análise de Deficiências e Potencialidades

3ª Fase – Escolha da Unidade

4ª Fase – Proposição do Projeto Arquitetônico



Mapa 00: Mapa do Zoneamento Urbano de Barreiras - BA
Fonte: Google Maps. 2025.

3.1 Projeto Cata-Vento: diagnóstico

Nesta etapa inicial, foram realizadas visitas técnicas às unidades do Projeto Cata-Vento, levantamento fotográfico, mapeamento dos espaços existentes e observação das condições físicas, funcionais e sociais das estruturas.Também foram coletadas informações por meio de conversas informais e contatos preliminares com coordenadores, voluntários e usuários, com o objetivo de compreender o funcionamento do projeto e os desafios enfrentados.

O Projeto Cata-Vento contava com seis unidades, sendo quatro localizadas em terrenos da Diocese de Barreiras e duas em espaços alugados, já encerrados. A maioria dessas unidades fica próxima a uma igreja, uma situada ao lado, fortalecendo a relação entre a comunidade religiosa e o projeto, enquanto outra unidade está um pouco mais afastada desse contexto. Atualmente, o fechamento de duas unidades impacta a capacidade de atendimento, indicando que seriam necessários recursos adicionais e espaço físico adequado para possibilitar sua reativação.

Hoje o projeto atende 500 alunos, as aulas são ministradas em 3 grupos (Grupo 1 com alunos de 6 a 9 anos, Grupo 2 com alunos de 10 a 13 anos e Grupo 3 com alunos de 14 a 16 anos) e cada grupo tem a sua sala.

Foi possível diagnosticar que o Projeto Cata-Vento enfrenta desafios estruturais, especialmente na Unidade II, onde o espaço é insuficiente para atender à demanda. Observa-se também a existência de planos de expansão em algumas unidades.

O projeto conta com voluntários, que auxiliam em oficinas e campanhas, e recebe financiamento por meio de um Termo de Fomento com a Prefeitura de Barreiras e doações. No entanto, enfrenta dificuldades financeiras para manutenção e atualização da infraestrutura e metodologias.

Muitos ex-alunos retornam como voluntários ou professores. A iniciativa segue normas educacionais e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo supervisionada pela Secretaria Municipal de Educação.

O projeto adapta sua metodologia ao currículo das escolas onde os alunos estudam e conta com uma coordenadora pedagógica. No entanto, não possui especialistas como psicopedagogos e fonoaudiólogos, mas encaminha casos especiais para parceiros como o CEPROESTE (Centro de Prevenção e Reabilitação de Deficiências do Oeste da Bahia).

Os principais desafios incluem a falta de recursos financeiros, a baixa participação das famílias e a necessidade de manutenção e expansão da infraestrutura.

PROJETO CATA-VENTO

Unidade I- Imaculada Conceição - Conjunto Habitacional Rio Grande

Unidade II - São José - Vila Brasil

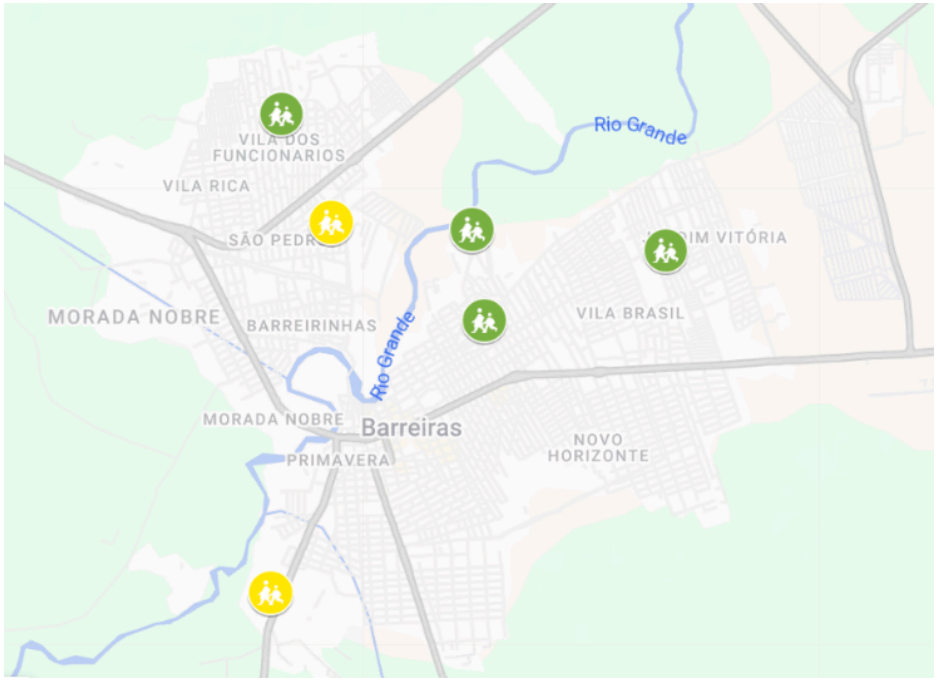
Unidade III- Nossa Senhora de Fátima - Cascalheira

Unidade IV- Santa Luzia - Santa Luzia

Unidade V - Santa Dulce dos Pobres - Bela Vista

Unidade VI - Nossa Senhora Aparecida - Ribeirão

Localização das unidades identificadas do Projeto Cata-Vento



Unidades em funcionamento Unidades fechadas

Mapa 01: Localização das unidades identificadas do Projeto Cata-Vento
Fonte: Com base no Google Maps, 2025.

A seguir, serão apresentadas as unidades que estão em funcionamento, com um mapa de localização e uma análise do estado físico das construções e dos ambientes. As unidades que já foram fechadas não serão abordadas.

Unidade I: Imaculada Conceição, situada no Conjunto Habitacional Rio Grande;

A unidade localizada no Conjunto Habitacional Rio Grande apresenta boas condições de infraestrutura, com salas de aula organizadas e adequadas para as atividades educacionais. O ambiente é limpo e funcional, com uma sala de informática bem equipada, tem um pátio coberto para recreação, a quadra de esporte é de areia e não é coberta. Tem cantina e o refeitório está bem estruturado, oferecendo conforto aos alunos durante as refeições, a escola é bem ventilada e arborizada.

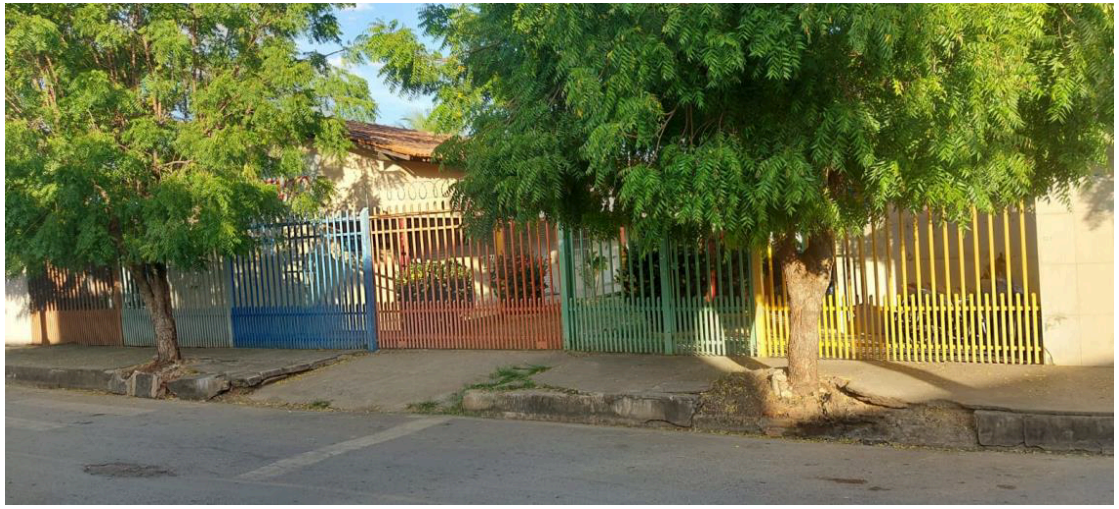
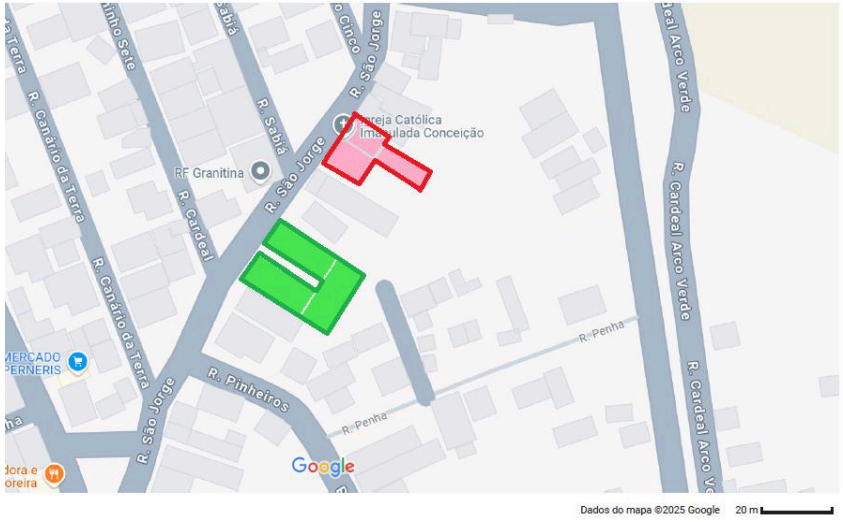


Imagem 01 - Fachada Frontal do Projeto Cata-Vento Unidade **I**
Fonte: Google Maps



Imagem 02 - Igreja Católica próxima da Unidade.
Fonte: Google Maps



Mapa 02 - Mapa da localização em Barreiras, BA.
Fonte: Google Maps, 2025, adaptado pela autora.

Projeto Cata-Vento Igreja Católica

Unidade II: São José, situada no bairro Vila Brasil;

Na unidade da Vila Brasil, a infraestrutura é simples e compacta, com apenas duas salas de aula. O terreno disponível é pequeno, o que limita a possibilidade de ampliação. Conta com uma área administrativa, além de banheiros separados para alunos e funcionários. Não há refeitório, e a cantina é de tamanho reduzido, sendo as refeições realizadas no pátio coberto. A unidade não dispõe de quadra esportiva e apresenta dificuldades em termos de ventilação. A estrutura é relativamente antiga, com algumas áreas demandando manutenção para melhorar as condições de ensino e conforto dos alunos.



Imagem 03 - Fachada do Projeto Cata-Vento Unidade II
Fonte: *Google maps, 2012.*



Imagem 04 - Projeto Cata-Vento II em frente a lateral da Igreja São José.
Fonte: *Google maps, 2012.*

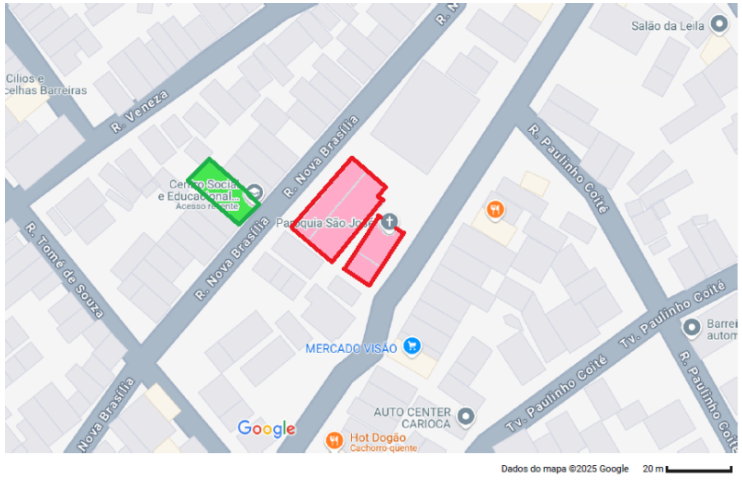


Imagem 03 - Mapa da localização em Barreiras, BA.
Fonte: Google maps, 2025, adaptado pela autora.

Projeto Cata-Vento Igreja Católica

Unidade III: Nossa Senhora de Fátima, situada no bairro Cascalheira;

A unidade da Cascalheira possui uma infraestrutura simples, porém funcional, contando com uma área administrativa, três salas de aula, uma sala de informática, cantina, refeitório, uma quadra de areia descoberta e um pátio coberto utilizado para recreação e outras atividades. Além disso, possui banheiros separados para alunos e funcionários. A unidade também conta com uma quadra esportiva sem cobertura. No entanto, há necessidade de reparos na estrutura, incluindo a substituição do piso liso por um antiderrapante e a remoção de alguns obstáculos para melhorar a segurança e a acessibilidade. O terreno é amplo, bem ventilado e arborizado, oferecendo potencial para futuras ampliações. Além disso, seria possível incorporar elementos de assento no jardim ou em áreas abertas, proporcionando mais conforto e espaços de convivência para os alunos.



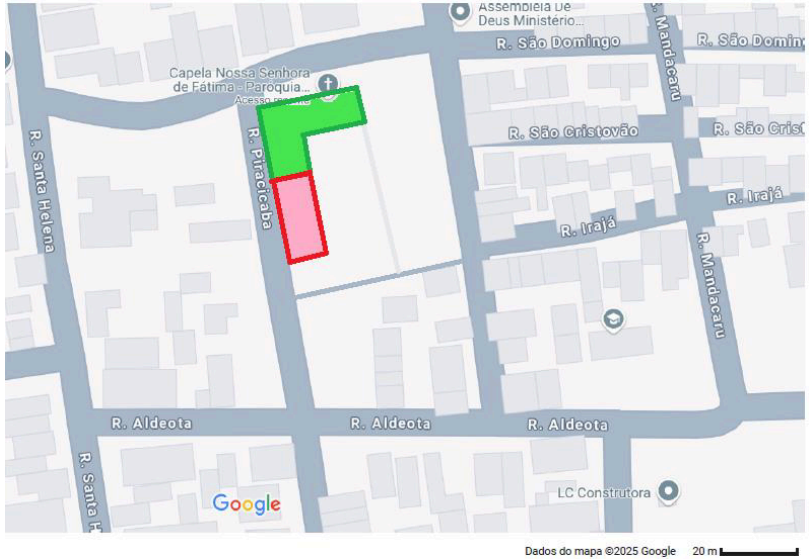
Imagem 05 - Fachada do Projeto Cata-Vento Unidade III
Fonte: *Arquivo pessoal.*



Imagem 06 - Capela Nossa Senhora de Fátima
Fonte: *Arquivo pessoal.*



Imagem 07 - Capela Nossa Senhora de Fátima
Fonte: *Arquivo pessoal.*



Mapa 04 - Mapa da localização em Barreiras, BA.
Fonte: Google Maps, 2025, adaptado pela autora.

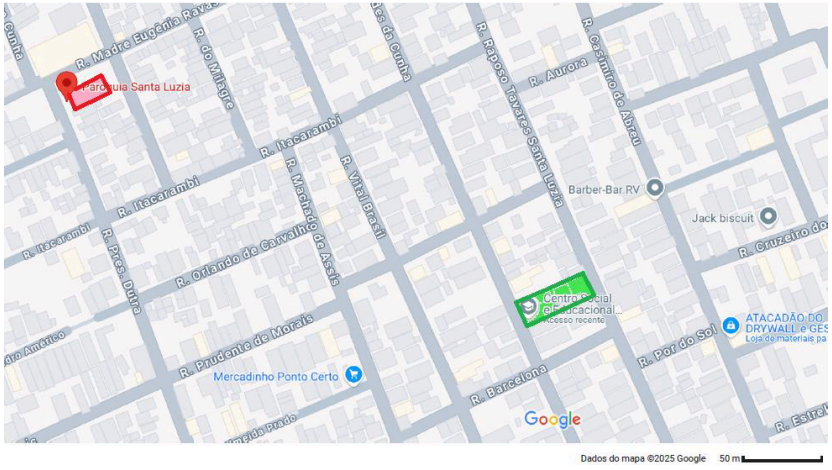
Projeto Cata-Vento Igreja Católica

Unidade IV: Santa Luzia, situada no bairro Santa Luzia.

A unidade da Santa Luzia dispõe de uma infraestrutura bem organizada e adequada para as atividades do projeto. As salas de aula são bem distribuídas, e a unidade conta com uma cantina, refeitório, banheiros separados para alunos e funcionários, além de uma área administrativa. Também possui uma quadra esportiva sem cobertura e um pátio coberto, que serve como espaço para atividades recreativas e integração dos alunos. O terreno é amplo, bem ventilado e arborizado, contando com jardins e oferecendo espaço para futuras ampliações.



Imagem 08 - Fachada do Projeto Cata-Vento Unidade IV
Fonte: Google maps, 2022.



Mapa 05 - Mapa da localização em Barreiras, BA.
Fonte: Google Maps, 2025, adaptado pela autora.

Projeto Cata-Vento Igreja Católica

3.2 Quadro resumo das unidades do projeto Cata-Vento: Potencialidades x Demandas

Unidade	Localização	Estrutura Existente	Potencialidades	Necessidades / Limitações
Unidade I - Imaculada Conceição	Conjunto Habitacional Rio Grande	- Salas organizadas - Sala de informática equipada -Cantina e refeitório estruturado - Pátio coberto - Quadra de areia descoberta	-Ambiente bem ventilado e arborizado - Boa organização interna	- Quadra não coberta -Sem grandes necessidades estruturais
Unidade II - São José	Bairro Vila Brasil	- 2 salas de aula - Cantina pequena - Pátio coberto - Área administrativa - Banheiros separados - Localização próxima à Igreja do bairro	-Atuação consolidada no bairro	- Terreno pequeno - 1 sala improvisada no pátio - Não há refeitório, nem quadra - Pouca ventilação
Unidade III - N. Sra. de Fátima	Bairro Cascalheira	- 3 salas de aula - Sala de informática - Cantina e refeitório - Pátio coberto - Quadra de areia descoberta - Área administrativa - Banheiros separados	-Terreno amplo, bem ventilado e arborizado - Potencial de ampliação - Possibilidade de criar áreas de convivência - Localização próxima à Igreja do bairro	-Necessita reparos (piso antiderrapante) - Obstáculos devem ser removidos (acessibilidade)
Unidade IV - Santa Luzia	Bairro Santa Luzia	-Salas de aula bem distribuídas - Cantina e refeitório - Banheiros separados - Área administrativa - Pátio coberto - Quadra esportiva descoberta	- Terreno amplo, com jardins e vegetação - Espaço para ampliação - Boa ventilação	- Quadra sem cobertura - Manutenções pontuais

Com base nos dados obtidos na fase anterior, foram analisadas as principais deficiências estruturais, funcionais e espaciais de cada unidade do Projeto Cata-Vento, bem como suas potencialidades de uso e ampliação. Um quadro de síntese foi feito para avaliar potencialidades e necessidades gerais de cada unidade.

3.3 Definição do objeto de estudo: Unidade II

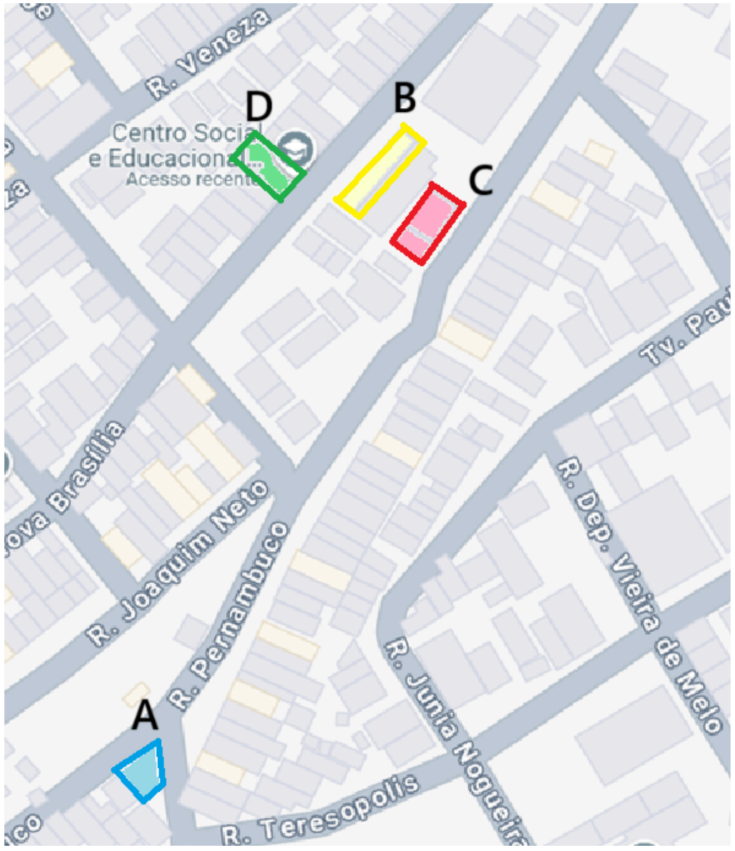
A escolha da Unidade II como foco da proposta se justifica pela trajetória histórica e pelos desafios estruturais enfrentados. Inicialmente, o Projeto Cata-Vento desenvolveu-se em diferentes locais: no ponto A, funcionava um espaço voltado apenas para meninos; no ponto B, um espaço para meninas e centro de catequese; no ponto C, próximo à Igreja São José, as atividades passaram a ser integradas, reunindo meninos e meninas junto ao espaço de catequese. Diante da crescente demanda e da limitação física desses ambientes, a Diocese construiu a atual sede da Unidade II (ponto D), em um terreno próximo.

Apesar da construção de um novo espaço, a sede atual da Unidade II continua apresentando limitações significativas. O prédio conta com apenas duas salas de aula, o que obriga parte dos alunos a assistirem às atividades em um pátio improvisado. Essa insuficiência de ambientes compromete a qualidade do atendimento e reforça a necessidade de um projeto de ampliação ou readequação.

Além disso, a proximidade histórica entre a Igreja e o Projeto Cata-Vento demonstra como os edifícios foram se apoiando mutuamente ao longo do tempo, mas também evidencia que a infraestrutura nunca foi suficiente para acolher a demanda crescente de crianças e adolescentes.

Assim, a proposta de utilizar um novo terreno, pertencente à Diocese, busca não apenas responder à carência de espaço físico, mas também fortalecer a integração entre educação, comunidade e apoio social.

A - CATA-VENTO (MENINOS)
B - CATA-VENTO (MENINAS E CENTRO DE CATEQUESE)
C - IGREJA SÃO JOSÉ
D - ATUAL CATA-VENTO II



Mapa 06: Trajetória do Projeto Cata-Vento II: Da Instalação Inicial ao Local Atual
Fonte: Autora 2025.



Imagem 09: Fachada do Proj. Cata-Vento Unidade II **Fonte:**Google maps, 2012.



Imagem 10: Imagens internas do Projeto Cata-Vento Unidade II
Fonte: Arquivo pessoal.

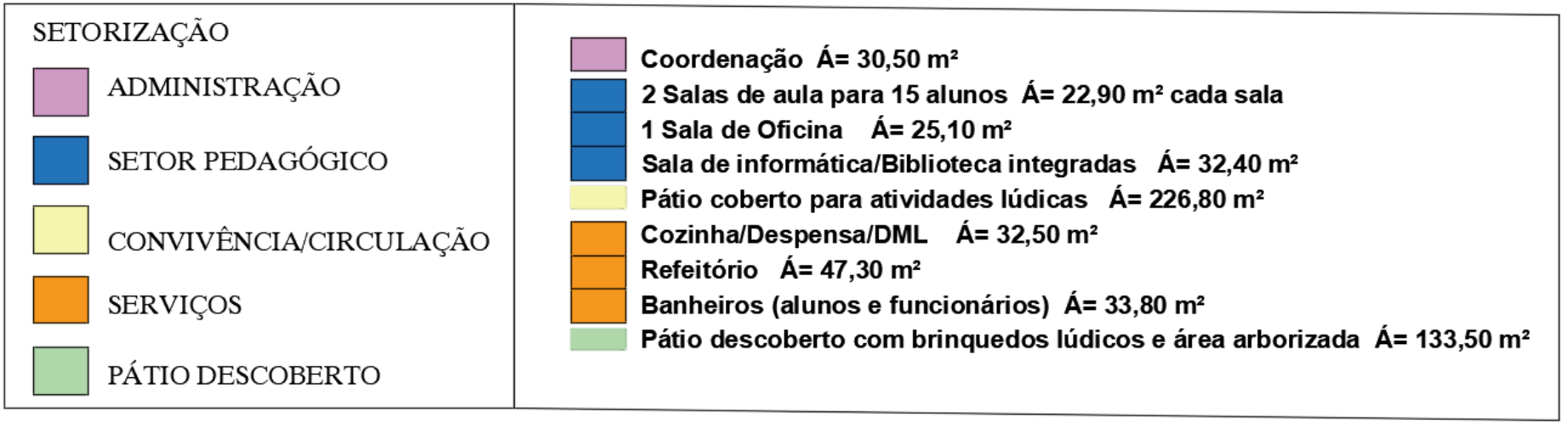
3.4 Proposição do Projeto Arquitetônico

Nesta fase, foi desenvolvido um projeto de apoio à Unidade II do Projeto Cata-Vento, consistindo na reforma e reutilização de uma escola desativada como anexo para atender o Grupo 1 (6 a 9 anos) e Grupo 2 (10 a 13 anos). O projeto seguirá referências de arquitetura escolar inclusiva, diretrizes pedagógicas e integração com a comunidade, garantindo espaços adequados para aprendizagem, atividades lúdicas e desenvolvimento socioeducativo.

A proposta incluiu não apenas a edificação principal voltada ao reforço escolar, mas também adaptações no entorno dos edifícios da paróquia, visando melhorar a acessibilidade, a circulação e o uso coletivo dos espaços. O projeto de apoio será desenvolvido em um terreno próximo, incluindo um estudo de paginação de fachadas e cores para unificar o projeto Cata-Vento e a Igreja São José. Além disso, serão instalados equipamentos na praça que liga a igreja ao terreno de estudo, visando criar uma integração harmoniosa entre os espaços.

A partir do diagnóstico das unidades do Projeto Cata-Vento, foi elaborado o Programa de Necessidades, priorizando ambientes funcionais, acessíveis e seguros.

3.4.1 Programa de Necessidades:

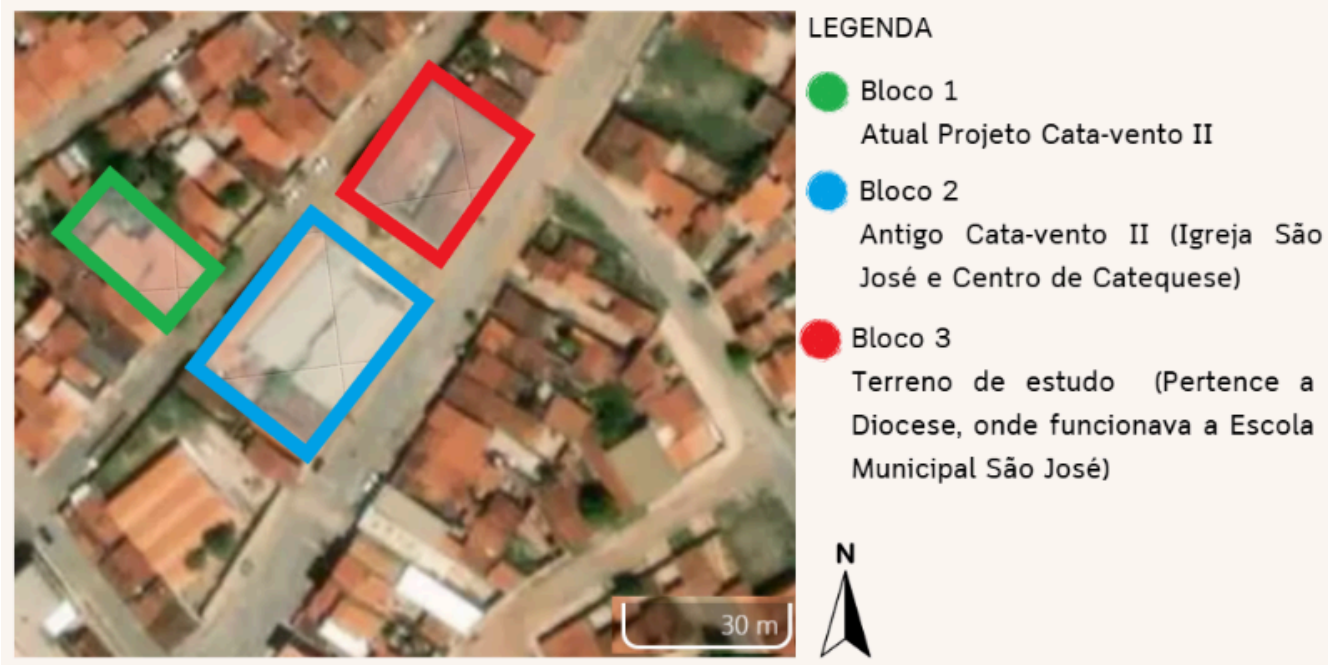


Esse projeto de apoio coerente e funcional, buscará não apenas suprir as necessidades físicas do espaço, mas também criar um ambiente acolhedor, educativo e inclusivo, alinhado à missão social do Projeto Cata-Vento.

3.4.2 Mapa esquemático dos 3 blocos

O projeto será estruturado em três blocos distintos, conforme representado no mapa esquemático: Bloco 1, Bloco 2 e Bloco 3. O Bloco 1 será destinado ao atendimento de adolescentes na faixa etária de 14 a 16 anos. O Bloco 2 corresponderá à área da Igreja São José e ao Centro de Catequese. Já o Bloco 3 será destinado à reforma e reativação de

uma escola desativada, passando a funcionar como anexo de apoio para o atendimento do Grupo 1 (crianças de 6 a 9 anos) e do Grupo 2 (crianças de 10 a 13 anos).



Mapa 07 - Mapa da localização da área de estudo em Barreiras, BA.
Fonte: Google Maps, 2012, adaptado pela autora.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. A igreja católica e sua relação com a educação.

A Igreja Católica tem uma relação histórica e fundamental com a educação, sendo uma das principais instituições responsáveis pela criação de escolas, universidades e projetos sociais voltados para a formação acadêmica e moral de crianças, jovens e adultos.

Em estudo, o artigo “A Igreja Católica e a Educação no Brasil: uma análise histórica” examina a influência da Igreja Católica na formação do sistema educacional brasileiro, destacando seu papel desde o período colonial até os dias atuais. O autor conclui que a Igreja teve papel fundamental na difusão do ensino e na criação das primeiras instituições escolares, baseadas em princípios religiosos e humanistas. Mesmo após a separação entre Igreja e Estado, sua presença continuou marcante em iniciativas educacionais e sociais, como projetos comunitários voltados à inclusão e ao reforço escolar. Essa contribuição histórica reflete-se em experiências contemporâneas, como o Projeto Cata-Vento, que reafirma o compromisso da Igreja com a educação, o acolhimento e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

De acordo com o relatório estatístico católico global de 2023, divulgado pelo Vaticano e registrado no site da Diocese de Ruy Barbosa, são revelados dados significativos sobre a presença e a contribuição da Igreja Católica na educação ao redor do mundo. Entre os dados destacados, estão 74.000 escolas de educação infantil (jardins de infância), 10.567 escolas infantis, 101.000 escolas primárias e 50.000 escolas secundárias, que atendem a mais de 65 milhões de crianças globalmente. Esses números evidenciam o enorme impacto da Igreja Católica na educação, especialmente em contextos em que o acesso à educação formal pode ser limitado ou desafiador.

Esses dados refletem o papel contínuo da Igreja Católica como um agente transformador na educação, buscando proporcionar acesso ao aprendizado e oferecer oportunidades de desenvolvimento para crianças e jovens em diversas regiões, muitas vezes em países com altos índices de pobreza ou desafios estruturais.

A presença da Igreja na educação global reafirma seu compromisso com a promoção do bem-estar social e demonstrando a importância das escolas católicas na formação dos indivíduos.

4.1.1 As cidades brasileiras surgem com a implantação da igreja católica.

A história das cidades brasileiras está intimamente ligada à colonização portuguesa, que trouxe consigo fortes vínculos com a Igreja Católica. Embora o processo de colonização não tenha sido uniforme nem sempre amistoso, havendo períodos de tensões entre a corte portuguesa e a Igreja, a construção de igrejas marcou o surgimento de muitas cidades, funcionando como núcleos de encontro, fé e organização social para a comunidade.

No artigo "As origens da educação no Brasil: da hegemonia católica às primeiras tentativas de organização do ensino", Silva (2018) descreve a evolução histórica da educação no Brasil, desde o período colonial até os primeiros passos para a estruturação do sistema educacional formal. Durante o período colonial, a Igreja Católica teve um papel central na educação, sendo responsável pela transmissão do saber, com escolas externas, principalmente, para a elite e os filhos dos colonos, através das escolas de catequese. A educação formal era, portanto, limitada, sendo acessível a uma pequena parcela da população.

Este artigo é importante para compreender que a Igreja Católica foi, por muitos anos, a principal fonte de educação no Brasil, com grande influência na formação dos cidadãos.

No livro "Transformar a metrópole: Igreja Católica, territórios e mobilizações sociais em São Paulo, 1970-2000", Santos (2012) examina o papel da Igreja Católica nas mudanças urbanas e sociais que ocorreram em São Paulo durante

um período crítico da história brasileira, marcado pela ditadura militar e pelos desafios sociais nas áreas periféricas da cidade. Segundo o autor, a Igreja teve participação ativa na organização de movimentos sociais, especialmente nas comunidades mais vulneráveis, contribuindo para a luta por moradia, direitos humanos e melhores condições de vida.

A revisão destaca a importância da Igreja Católica como uma força de resistência, organizando paróquias e comunidades para enfrentar as desigualdades e apoiar os movimentos populares, muitas vezes em oposição à repressão da ditadura. O livro explora, ainda, como as mobilizações sociais impulsionadas pela Igreja ajudaram a transformar a metrópole, não apenas no aspecto físico, mas também nas dinâmicas sociais, criando espaços de solidariedade e engajamento político.

O estudo contribui para compreender o papel das instituições religiosas na consolidação de redes de apoio social em contextos históricos de crise.

A seguir, apresentamos alguns exemplos de escolas que foram fundadas por instituições ligadas à Igreja Católica, destacando sua contribuição para a educação e a formação social ao longo da história.

Pateo do Collegio - A Fundação de São Paulo

O Pátio do Colégio é um importante sítio arqueológico, considerado o local da primeira construção da atual cidade de São Paulo. Nesse espaço, o padre Manuel da Nóbrega, o noviço José de Anchieta e outros padres jesuítas, a pedido de Portugal e da Companhia de Jesus, fundaram um núcleo destinado à catequização dos indígenas no Planalto. Este marco histórico é fundamental para entender a origem da cidade e o papel das igrejas católicas.



Imagem 11- Pateo do Collegio (Origem de São Paulo) foi tirada por volta de 1840.
Fonte: https://spcity.com.br/conheca-lugar-sao-paulo-comecou



Imagem 12- O Pátio do Colégio (São Paulo), na imagem consultada em 2025 por meio do Google Maps, não corresponde à construção original, uma vez que o edifício passou por diversas reconstruções ao longo dos séculos. Atualmente, o local abriga um espaço cultural e religioso, preservando a memória da fundação da cidade.
Fonte: https://humbo.com/br/patio-do-colegio

Outros exemplos de escolas implantadas no Brasil, vinculadas à Igreja Católica, são os colégios franciscanos.



Imagem 13 - Fachada do Colégio Santo Inácio imagem de 1940.
Fonte: COLÉGIO SANTO INÁCIO. Disponível em: https://www.santoinacio-mg.com.br/historia . Acesso em: 14 mar. 2025.

O Colégio Franciscano Santo Inácio tem suas origens no segundo grupo das Irmãs Franciscanas de Ingolstadt, que chegou ao Brasil em 1939, estabelecendo-se em Baependi, Minas Gerais, e posteriormente fundando diversas unidades educacionais na região. Fundado com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade baseada em valores cristãos e franciscanos, o colégio consolidou-se como uma importante instituição educacional.

Outro importante exemplo de escolas fundadas no Brasil é o Centro Educacional Santo Antônio (CESA), criado por Irmã Dulce em Simões Filho, na Bahia em 1964, como parte de sua missão de oferecer educação e apoio a crianças em situação de vulnerabilidade social, conforme consta registrado no site oficial irmadulce.org.br.



Imagem 14 - Irmã Dulce no Centro Educacional Santo Antônio (CESA) registrada nas décadas de 1960 ou 1970.
Fonte: https://irmadulce.org.br/santuario/p%C3%A1gina/conteudo/vida-de-irma-dulce

A fundação do CESA foi um marco significativo dentro da obra social de Irmã Dulce, cujo objetivo sempre foi proporcionar não apenas educação, mas também acesso a serviços de saúde, assistência social e proteção às famílias carentes. Atualmente, as unidades educacionais vinculadas à obra incluem escolas que atendem diferentes etapas do

ensino básico, algumas com seleção de alunos, oferecendo educação em tempo integral e atividades de contra turno, de modo a integrar o desenvolvimento acadêmico e social das crianças e adolescentes atendidos.



Imagem 15 - Centro Educacional Santo Antônio (CESA).
Fonte: https://irmadulce.org.br/santuario/p%C3%A1gina/conteudo/vida-de-irma-dulce

4.1.2 Espaços educacionais vinculados às igrejas católicas em Barreiras - BA.

Apresentação da cidade

Barreiras está localizada no oeste do estado da Bahia, na região Nordeste do Brasil. É considerada um importante pólo urbano e econômico da região, situando-se a aproximadamente 850 km da capital Salvador. A cidade ocupa uma posição estratégica, servindo como entroncamento rodoviário e ponto de ligação entre o Norte e o Centro-Oeste do país.

Com uma população estimada em cerca de 160 mil habitantes, Barreiras apresenta características urbanas e rurais, combinando infraestrutura urbana consolidada com extensas áreas agrícolas em seu entorno. A economia local é marcada principalmente pelo agronegócio, destacando-se na produção de grãos, pecuária e atividades relacionadas ao comércio e serviços. No campo educacional, o município conta com uma rede diversificada de instituições públicas e privadas, incluindo escolas de ensino fundamental e médio, além de instituições de ensino superior, como o Instituto Federal da Bahia (IFBA) e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), que contribuem para o desenvolvimento educacional e social da região.

O clima da cidade é tropical semiárido, com temperaturas médias anuais em torno de 27 °C, e um período de chuvas concentrado entre os meses de novembro e março. O relevo predominante é plano, favorecendo tanto a expansão urbana quanto as atividades agrícolas.

A relevância de Barreiras para este estudo está diretamente ligada à presença de projetos sociais voltados à educação, como o Projeto Cata-Vento. A cidade apresenta demandas específicas de inclusão social e de desenvolvimento educacional, tornando-se um contexto ideal para analisar a relação entre a arquitetura escolar e a promoção de espaços comunitários que atendam crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Com 134 anos de história, Barreiras, apesar de jovem, sempre teve uma forte presença da Igreja Católica, que desempenhou um papel essencial na formação social, educacional e cultural da região. Um dos marcos dessa atuação foi a

construção da Paróquia São João Batista, uma das igrejas mais antigas da cidade. Sua edificação foi concluída pelo Padre Luiz Vieira onde é a matriz atual, imagem de grande influência na educação local.

Em sua homenagem, foi fundado em 1948 o Colégio Padre Vieira, uma instituição pública idealizada pelo professor e advogado José Seabra de Lemos. A escola recebeu o nome em homenagem ao Padre Vieira e tornou-se uma referência no ensino, contribuindo para a formação acadêmica e ética da juventude barreirense, consolidando o compromisso da Igreja com a educação na cidade, conforme registrado no site Biblioteca IBGE.

Além de outros projetos sociais, um exemplo significativo é o Projeto Cata-Vento, que se tornou uma importante iniciativa voltada para o reforço escolar e o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Conforme registrado no site da Diocese de Barreiras, a Igreja Católica continua a desempenhar um papel essencial na inclusão social e na melhoria da qualidade de vida da população local, oferecendo apoio e oportunidades para o crescimento educacional e social.

4.2. O Conceito de projeto social em Barreiras - BA: Projeto Cata-Vento.

O conceito de projeto social em Barreiras - BA é centrado em iniciativas que buscam melhorar a qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, proporcionando acesso à educação, inclusão social e oportunidades de desenvolvimento. Um exemplo disso é o Projeto Cata-Vento, que atua nesse contexto, oferecendo reforço escolar, atividades culturais e recreativas, com o objetivo de combater a evasão escolar e promover a transformação social, conforme consta no site da Diocese de Barreiras.

O Projeto Cata-Vento foi Idealizado por Padre Jacy Diniz Rocha, então vigário na época da Paróquia São Sebastião – Barreirinhas (atualmente bispo em São José dos Cárceres MT) e contou com o apoio de Dom Ricardo Weberberger que

faleceu em 17 de agosto de 2010. O projeto foi um esforço coletivo, contando com a parceria das Cáritas Diocesana e da Congregação dos Pavonianos.

As Cáritas Diocesanas são instituições de utilidade pública que atuam em parceria com a Igreja Católica, promovendo a solidariedade social e a defesa dos direitos humanos. Já na Congregação dos Pavonianos é uma ordem católica dedicada à educação e formação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Fundada em 1847 por Ludovico Pavoni, na Itália, é uma congregação que atua em escolas e projetos sociais, promovendo inclusão e capacitação profissional.

Além disso, o projeto foi aprovado em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e em vigor desde 1991, que assegura os direitos de crianças e adolescentes, garantindo sua proteção e desenvolvimento integral.

Em 1991 nasceu o Projeto Cata-Vento, com a criação do Centro de Educação Comunitária Cata-Vento I no Conjunto Habitacional Rio Grande, em seguida em 1992 foi criada outra unidade no bairro da Vila Brasil.

Com o passar dos anos, novas unidades foram criadas em bairros com situação de vulnerabilidade social, proporcionando às crianças e adolescentes ferramentas para a transformação de suas realidades. Atualmente, existem quatro unidades em funcionamento, enquanto duas foram encerradas.

O projeto adapta sua metodologia ao currículo das escolas frequentadas pelos alunos e é acompanhado por uma coordenadora pedagógica. Atualmente, atende cerca de 500 crianças e adolescentes com idades entre 6 e 16 anos, distribuídos em três grupos: Grupo 1 (6 a 9 anos), Grupo 2 (10 a 13 anos) e Grupo 3 (14 a 16 anos), cada um com sua própria sala. A iniciativa continua sendo coordenada pela Cáritas Diocesana, sob a liderança do Vigário Geral da Diocese de Barreiras e do administrador geral, Padre Jocleilson Sebastião da Silva, em parceria com a Congregação dos Pavonianos.

Segundo o Plano Político-Pedagógico do Cata-Vento (2024), o projeto atende crianças e adolescentes, oferecendo acompanhamento escolar, convívio familiar e atividades pedagógicas, culturais e socioeducativas. Seus objetivos incluem promover espaços de construção do conhecimento, garantir alimentação e inserir os adolescentes em programas de primeiro emprego ou estágio.

O Cata-Vento funciona em regime de contra turno escolar, com reforço escolar, oficinas culturais, atividades lúdicas, biblioteca e informática. A seleção dos alunos segue critérios de inclusão social e indicação da comunidade, e o projeto conta com uma equipe multidisciplinar formada por professores, pedagogos, monitores, assistentes sociais, psicólogos e voluntários, trabalhando de forma integrada para apoiar o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos participantes.

4.3 Educação Formal, Não Formal e Informal

Segundo Libâneo (2005, p. 86–94), em Pedagogia e pedagogos, para quê?, a educação se manifesta em diferentes modalidades: formal, não formal e informal. Compreender essas dimensões é essencial para pensar espaços pedagógicos inclusivos e adequados às realidades sociais.

A educação informal ocorre de maneira espontânea, sem organização institucional, presente nas relações familiares, culturais e comunitárias. Já a educação não formal é organizada, com intencionalidade educativa, mas fora do sistema escolar, como em ONGs, igrejas, movimentos sociais e projetos sociais, como o próprio Projeto Cata-Vento. Por fim, a educação formal é aquela padronizada, vinculada a instituições e regulamentada por leis educacionais, como ocorre nas escolas e universidades.

Libâneo destaca que todas essas modalidades se complementam na formação integral do sujeito, e que os espaços educativos devem considerar essas interações. Dessa forma, projetar uma escola de reforço escolar implica pensar não apenas na sala de aula, mas também nos ambientes de convivência, ludicidade e apoio comunitário. Durante visita à Secretaria Municipal de Educação de Barreiras, foi possível ter acesso ao projeto pedagógico do Projeto Cata-Vento, que confirma o caráter estruturado da iniciativa. O espaço funciona como uma proposta de educação não formal, mas com acompanhamento pedagógico contínuo, alinhado às diretrizes do Ministério da Educação. Isso demonstra que não se trata de uma ação realizada pela Igreja de forma aleatória, mas de um projeto socialmente reconhecido e pedagogicamente fundamentado, que complementa o ensino formal e amplia as oportunidades educacionais de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

4.3.1 O conceito de reforço escolar

O reforço escolar é um conjunto de práticas educacionais destinadas a apoiar estudantes com dificuldades de aprendizagem, complementando o ensino regular. Essas atividades, realizadas individualmente ou em pequenos grupos, visam consolidar conteúdos e promover a aprendizagem efetiva.

De acordo com informações disponibilizadas pela Presidência da República e pelo Ministério da Educação (MEC), existem leis e diretrizes que orientam o funcionamento do reforço escolar no Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que as instituições de ensino devem “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” (Art. 12, inciso V), ressaltando a importância do reforço escolar como instrumento de inclusão e aprendizagem.

Complementando, o Decreto nº 11.079/2022 institui a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, com o objetivo de reduzir a evasão e o abandono escolar, além de promover a recuperação do aprendizado.

O Parecer CNE/CEB nº 24/2008 do Conselho Nacional de Educação orienta a criação de projetos específicos de reforço escolar, visando apoiar estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Essas normativas, que incluem diretrizes para a Educação Básica e o Ensino Integral, reforçam a necessidade de estratégias adicionais de ensino, como o reforço escolar, para garantir a aprendizagem, melhorar o desempenho acadêmico e promover a autonomia dos alunos, assegurando oportunidades de aprendizado adequadas ao seu desenvolvimento.

5.3.2 Paulo Freire: Referência Fundamental na Educação Crítica

Paulo Freire é amplamente reconhecido como uma referência central na educação crítica, por sua defesa de práticas pedagógicas que valorizam a autonomia, a reflexão e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um instrumento de libertação, capaz de transformar a realidade social, permitindo que os indivíduos se tornem sujeitos conscientes de sua própria história e contexto. Essa abordagem tem influenciado projetos educativos em todo o mundo, especialmente iniciativas voltadas à inclusão social e à redução das desigualdades, como é o caso de programas de reforço escolar e de educação comunitária. Ao integrar princípios freireanos, instituições educativas buscam promover não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o desenvolvimento crítico, ético e social de crianças e adolescentes.

Baseado no pensamento de Paulo Freire, o Projeto Cata-Vento, vem reforçando a importância de um ensino que vai além do reforço escolar, mas também estimula a autonomia, o pensamento crítico, contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e preparados para atuar em suas comunidades.

4.4. O Conceito de Arquitetura Escolar

Com base no estudo apresentado por Doris Kowaltowski no livro Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino (2011), entende-se que a arquitetura escolar se refere ao planejamento e design de espaços educacionais para promover um ambiente favorável ao aprendizado, bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Ela envolve a criação de escolas acessíveis, seguras, sustentáveis e adaptáveis às diferentes metodologias de ensino.

Os projetos de arquitetura escolar devem considerar fatores como iluminação, ventilação, acústica, ergonomia e flexibilidade dos espaços, garantindo conforto e eficiência no uso dos ambientes. Além disso, o conceito inclui a valorização de áreas de convivência, integração com a comunidade e o uso de tecnologias para facilitar o ensino.

Uma boa arquitetura escolar contribui para a melhoria do desempenho acadêmico, incentivando a criatividade, a interação social e o aprendizado dos alunos.

Os estudos sobre arquitetura como instrumento educacional são fundamentais e muito importantes para compreender como os espaços físicos influenciam o aprendizado e a formação dos indivíduos. A relação entre arquitetura e educação vai além da simples construção de escolas, que envolve a criação de ambientes e estimulam a criatividade, a inclusão e o bem-estar dos alunos.

A arquitetura escolar pode ser pensada de diferentes formas, dependendo da faixa etária dos alunos e dos métodos pedagógicos adotados. Existem diferentes tipos de espaços projetados para atender às necessidades próprias de cada etapa da formação, contemplando desde as crianças na educação infantil, passando pelos adolescentes no ensino fundamental e médio, até os estudantes universitários em campus de ensino superior. Além disso, a arquitetura também pode ser moldada para atender a abordagens pedagógicas específicas.

Existem diversos métodos pedagógicos de ensino, cada um com suas abordagens e objetivos específicos para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Alguns dos métodos mais conhecidos são: Método Montessori, Método Waldorf, Método Piagetiano, Ensino Tradicional, Pedagogia Crítica, Ensino Construtivista e Ensino Experiencial.

Com base no estudo, o método pedagógico aplicado no Projeto Cata-Vento combina o Ensino Tradicional e a Pedagogia Crítica, influenciando diretamente o projeto arquitetônico. Essa abordagem requer espaços flexíveis e multifuncionais, que favoreçam tanto o aprendizado estruturado quanto atividades lúdicas e reflexivas, permitindo interação, colaboração e diferentes formas de participação dos alunos em função de suas idades e necessidades.

- Ensino Tradicional: Método centrado no professor, onde o conhecimento é transmitido de forma direta para os alunos, que são receptores passivos. Foco na memorização e na reprodução.
- Pedagogia Crítica: Inspirada por Paulo Freire, visa promover a conscientização crítica dos alunos sobre questões sociais e políticas, buscando transformar a realidade através da educação.

4.4.1 Referência Teórica sobre Arquitetura Escolar

Diversos autores destacam a influência direta do ambiente físico escolar no processo de ensino e aprendizagem. Doris Catharine Cornelie Kowaltowski é uma das principais referências nesse campo.

A autora é uma arquiteta e professora brasileira reconhecida por suas pesquisas sobre arquitetura escolar, e se destaca por abordar o projeto de escolas a partir de uma visão centrada no ser humano, considerando as necessidades reais de alunos, professores e da comunidade escolar.

Kowaltowski (2011), em seu livro Arquitetura Escolar: o projeto do ambiente de ensino, defende que o espaço físico das escolas exerce um papel fundamental no processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. A autora argumenta que a arquitetura escolar não deve ser vista apenas como um suporte físico para as atividades educacionais, mas sim como um agente ativo que influencia o comportamento, a interação social e o desempenho acadêmico.

Segundo Kowaltowski (2011), a qualidade do ambiente de ensino está diretamente relacionada a fatores como iluminação, ventilação, conforto térmico, acústica, mobiliário e flexibilidade dos espaços. A autora destaca que um projeto escolar bem planejado deve proporcionar não apenas funcionalidade e segurança, mas também um ambiente acolhedor e estimulante, que favorece o aprendizado e a criatividade.

Kowaltowski (2011) também destaca a importância de uma perspectiva centrada no ser humano na arquitetura escolar, em que o espaço seja pensado para atender às necessidades dos alunos e professores, promovendo a inclusão, a acessibilidade e a interação entre os usuários. A autora defende a criação de ambientes flexíveis e adaptáveis a diferentes metodologias de ensino, permitindo o uso diversificado dos espaços e estimulando a participação ativa dos estudantes no processo educativo.

Ao analisar escolas existentes, Kowaltowski (2011) aponta desafios comuns, como a rigidez dos layouts tradicionais, a falta de áreas de convivência e a inadequação dos ambientes às novas demandas pedagógicas. Para superar essas limitações, ela sugere algumas orientações, como a valorização da iluminação e ventilação naturais, e a criação de áreas que estimulem o senso de pertencimento e bem-estar dos alunos.

Dessa forma, a arquitetura escolar, segundo a autora, deve ser projetada considerando tanto os aspectos físicos quanto pedagógicos, contribuindo para a formação integral dos estudantes e criando um ambiente mais interativo, acessível e motivador (Kowaltowski, 2011).

4.4.2 Alguns exemplos de projetos como referência.

- Escola Parque – EMEI Cleide Rosa Auricchio / Carolina Penna Arquitetos

O Jardim de Infância em São Caetano do Sul - São Paulo, projetado pelo escritório Carolina Penna Arquitetos e inaugurado em 2021, é um exemplo de arquitetura escolar inovadora que integra a escola ao espaço público e à natureza.



Imagem 16 - Escola Parque – EMEI Cleide Rosa Auricchio
Fonte: Carolina Penna Arquitetos. *Escola Parque – EMEI Cleide Rosa Auricchio*. Publicado em 17 de maio de 2023.



Imagem 17 - Escola Parque – EMEI Cleide Rosa Auricchio
Fonte: Carolina Penna Arquitetos. *Escola Parque – EMEI Cleide Rosa Auricchio*. Publicado em 17 de maio de 2023.

O ambiente natural é valorizado como essencial para o bem-estar das crianças, influenciando positivamente em sua saúde, aprendizado e sociabilidade. O projeto propõe uma “praça dentro da praça”, criando uma relação fluida entre o interior da escola e o ambiente externo, favorecendo o brincar ao ar livre e o contato com a natureza.



Imagem 18 - Escola Parque – EMEI parte interna.
Fonte: Carolina Penna Arquitetos. *Escola Parque – EMEI Cleide Rosa Auricchio*. Publicado em 17 de maio de 2023.

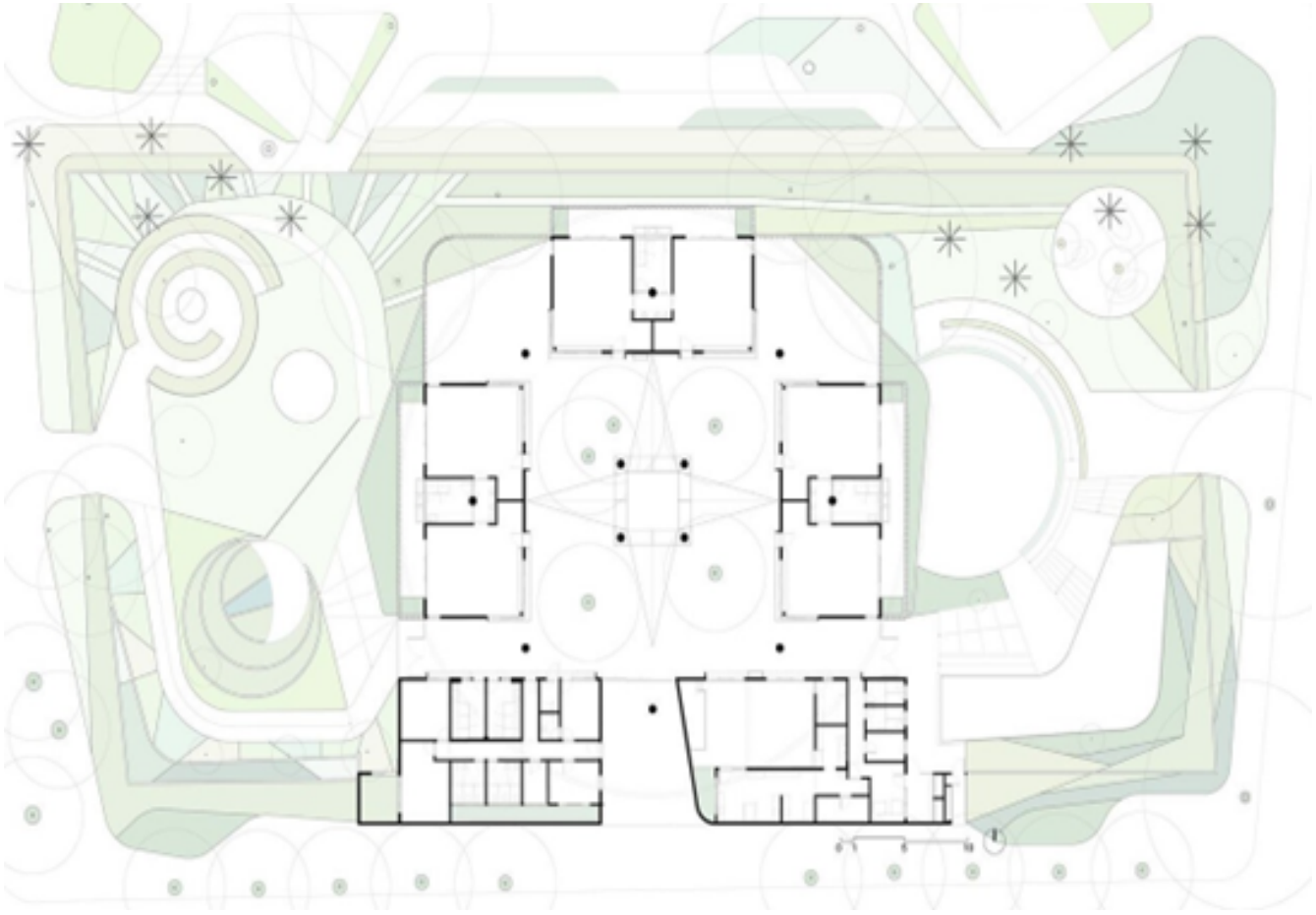


Figura 01 – Planta baixa da Escola Parque – EMEI Cleide Rosa Auricchio
Fonte: Carolina Penna Arquitetos. *Escola Parque – EMEI Cleide Rosa Auricchio*. Publicado em 17 de maio de 2023.

Este jardim de infância é um exemplo de como a arquitetura escolar pode promover a educação integral e uma infância mais saudável e feliz, conectada ao espaço público e à comunidade.

- Escola-Fazenda Canuanã

A Escola-Fazenda Canuanã, localizada em Formoso do Araguaia, Tocantins, foi premiada em 2018 como o "melhor edifício de arquitetura educacional do mundo" pelo ArchiDaily. Projetada por Marcelo Rosenbaum em parceria com o escritório Aleph Zero e o Instituto A Gente Transforma. A reforma resgatou a identidade indígena da região, utilizando materiais como tijolos de adobe, madeira e palha.



Imagem 19 - Escola-Fazenda Canuanã
Fonte: https://www.archdaily.com.br

A decoração inclui grafismos indígenas dos índios javaés da aldeia Kanoanã, criando um ambiente que integra cultura local e inovação educacional.



Imagem 20 - Escola-Fazenda Canuanã
Fonte: https://www.archdaily.com.br



Imagem 21 - Escola-Fazenda Canuanã
Fonte: https://www.archdaily.com.br

Esse projeto valoriza a cultura e a identidade regional, ao mesmo tempo em que cria um ambiente de aprendizagem inovador e sustentável.

- Escola Educação Infantil e Berçário Hanazono

A Escola Educação Infantil e Berçário Hanazono, localizada em Miyakojima, Japão, é um projeto que integra a arquitetura ao ambiente natural local, com clima oceânico subtropical e cercado por mar e recifes de corais. A arquitetura valoriza a iluminação e a ventilação naturais, criando um espaço acolhedor e estimulante para o desenvolvimento das crianças.



Imagem 22 - Escola Educação Infantil e Berçário Hanazono
Fonte: https://www.archdaily.com.br



Imagem 23 - Escola Educação Infantil e Berçário Hanazono
Fonte: https://www.archdaily.com.br

O uso de materiais sustentáveis e a organização dos espaços promovem um ambiente seguro, dinâmico e educativo, harmonizando-se com a paisagem ao redor.

Os três projetos de arquitetura escolar – Escola Parque – EMEI Cleide Rosa Auricchio, Escola-Fazenda Canuanã e Escola Educação Infantil e Berçário Hanazono – compartilham a valorização do ambiente natural como elemento essencial para o bem-estar e aprendizado das crianças. Todos integram a arquitetura ao contexto local, promovendo espaços educativos mais acolhedores, sustentáveis e conectados à cultura e ao meio ambiente.

Em comum, destacam-se:

✔ Integração com a Natureza – Os projetos priorizam a iluminação e ventilação naturais, além de criar espaços que estimulam o contato com o ambiente externo.

✔ Sustentabilidade – O uso de materiais ecológicos e estratégias passivas reduz o impacto ambiental e proporciona conforto térmico.

✔ Valorização Cultural e Identitária – Cada escola reflete características regionais, seja pela estética, pelos materiais ou pela incorporação de elementos da cultura local.

✔ Espaços Flexíveis e Abertos – A arquitetura favorece a interação social, a autonomia e o brincar livre, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

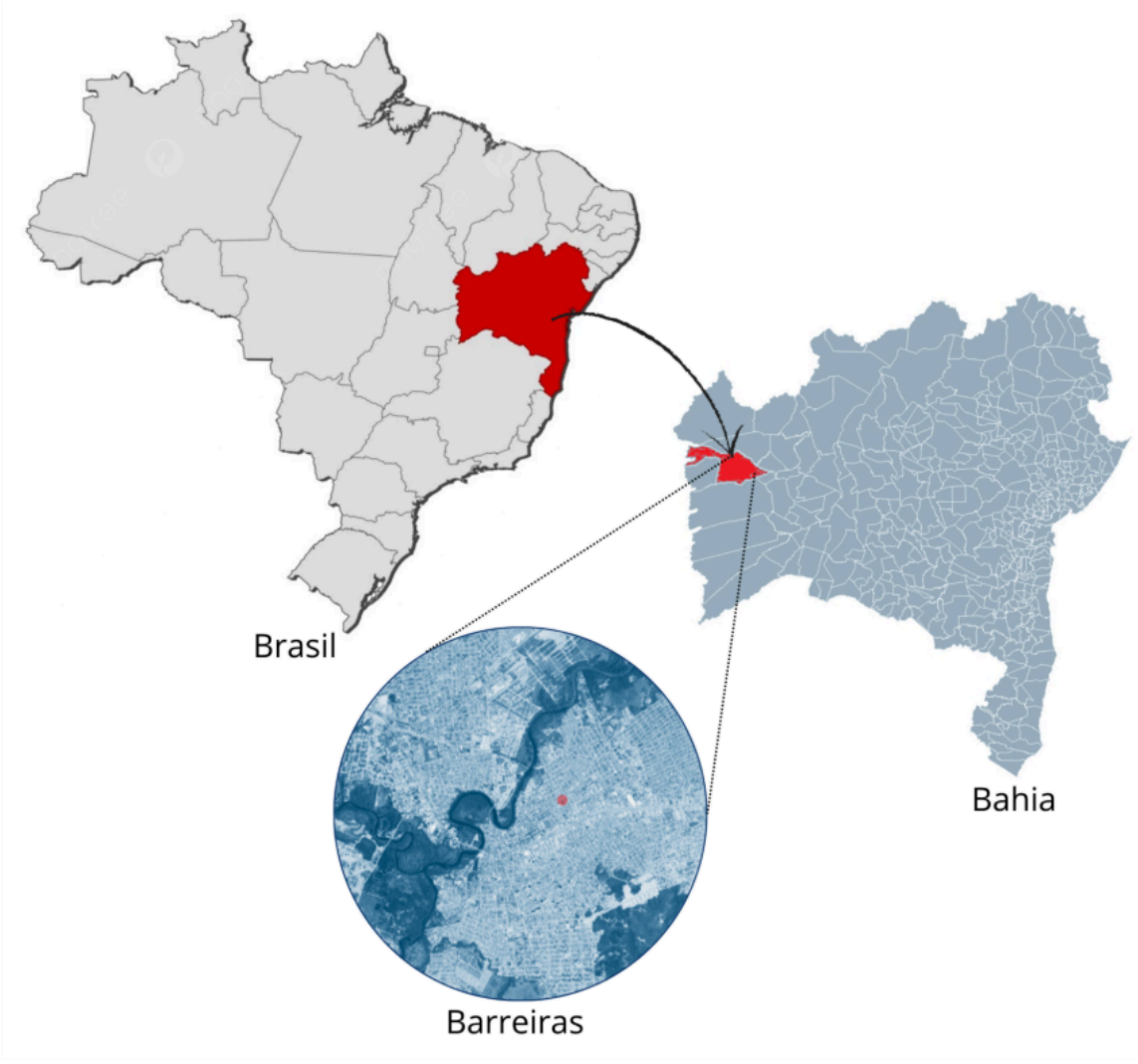
Esses aspectos demonstram o potencial da arquitetura escolar para transformar a educação, criando ambientes que vão além do ensino tradicional e proporcionam experiências mais humanas, criativas e conectadas à realidade dos estudantes.

Com base em referências como a Escola Parque, Escola-Fazenda Canuanã e Escola Hanazono, o espaço deve ser acolhedor, flexível e sustentável, promovendo o bem-estar e o aprendizado ativo.

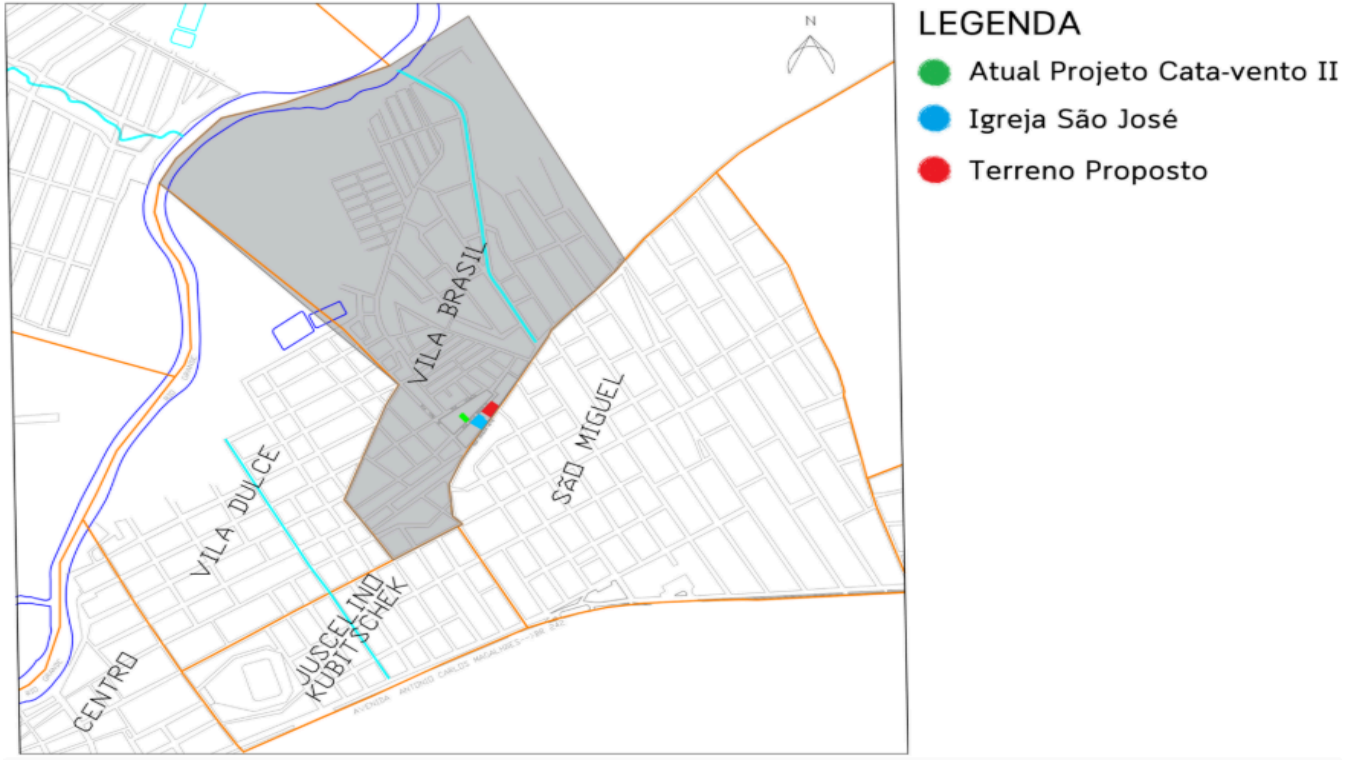
.

5. LEVANTAMENTO DE DADOS DO TERRENO

5.1 Localização



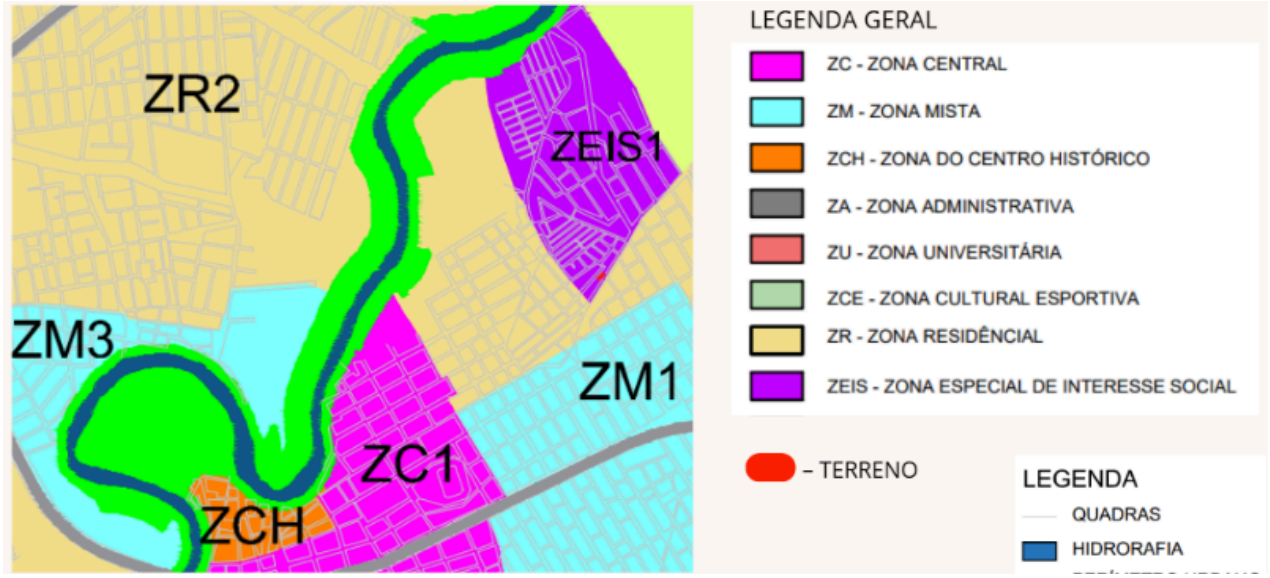
O terreno fica na Zona Especial de Interesse Social - ZEIS 1 (ZEIS 1: áreas urbanas destinadas à preservação e regularização de assentamentos de interesse social, garantindo moradia para população de baixa renda), sua localização é em frente à Igreja São José, Lateral Direita com a Rua Joaquim Neto e Lateral esquerda com a Rua Nova Brasília no Bairro Vila Brasil, Barreiras-BA.



Mapa 08 – Mapa do bairro da Vila Brasil
Fonte: Arquivo em DWG mapa da cidade com adaptação da autora (2025)

5.2 Zoneamento do Terreno

Zona Especial de Interesse Social - ZEIS 1



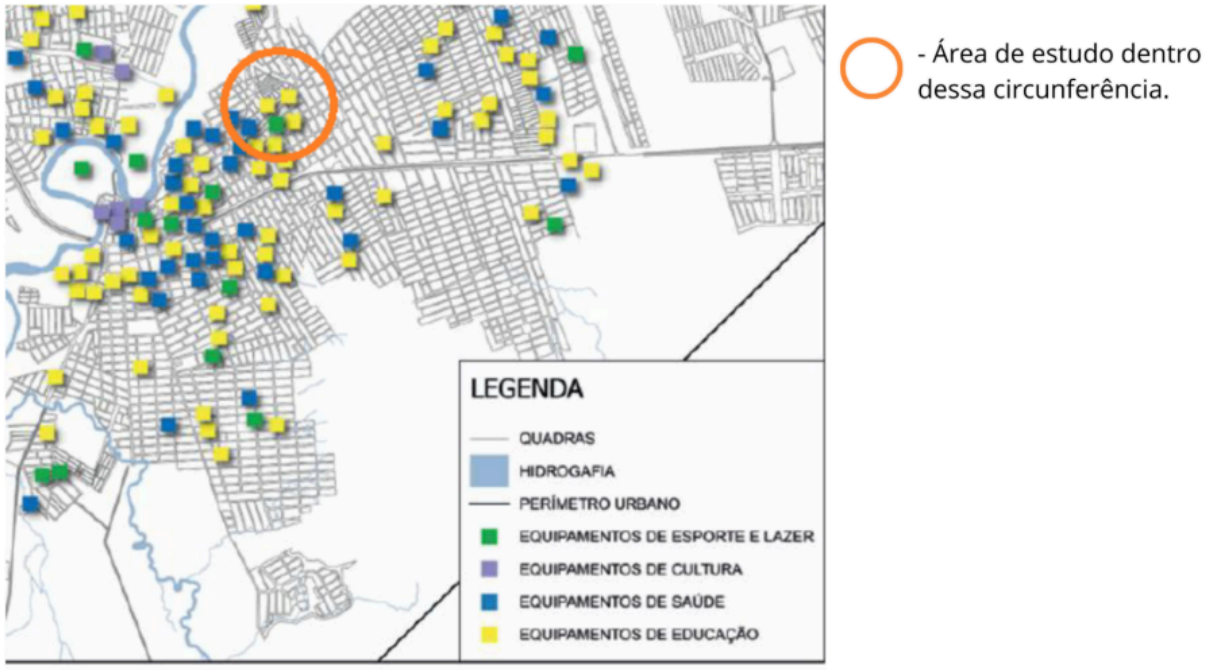
Mapa 09 – Mapa de Zoneamentos de Barreiras - BA
Fonte: PDDU

5.3 Parâmetros Urbanísticos

Zona Especial de Interesse Social - ZEIS 1
Lote mínimo = 60,00m²
IP = 10%
IO = 0,80
CAB =1,60
Gabarito = 9,00m
Nº Pavimentos = 2
Recuo Frontal = 1,50m
Requisitos / Prerrogativas especiais = 2,3
2- Permitido colar em 3 divisas;
3- Permitidos parâmetros especiais para áreas de interesse social, nos casos de reurbanização, relocação e empreendimento novos

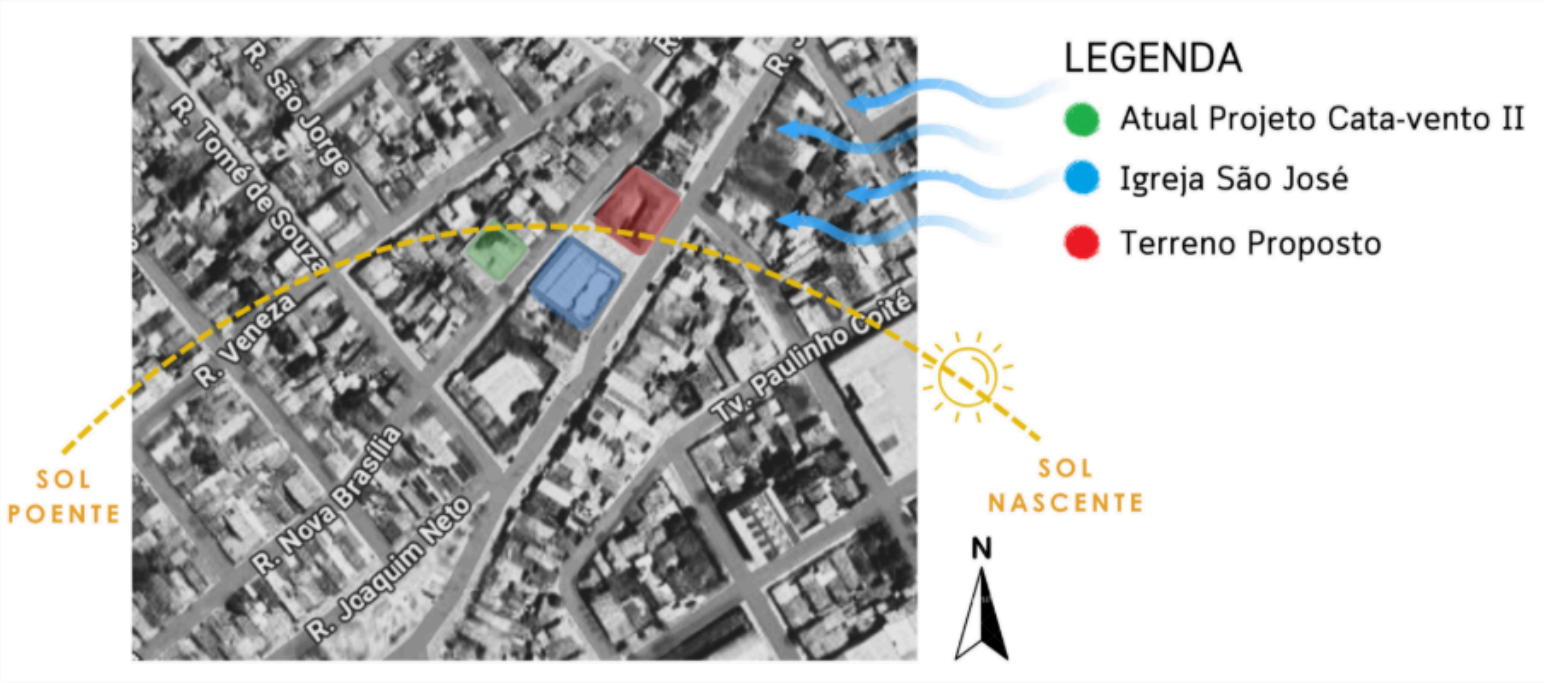
5.4 Mapa de escolas, esportes e lazer, cultura e saúde

A análise do mapa de equipamentos urbanos de Barreiras, incluindo escolas, unidades de saúde, espaços de lazer e cultura, revela um panorama da distribuição desses serviços na cidade. Observa-se que, em áreas periféricas ou de expansão urbana, há uma carência de equipamentos públicos adequados, o que pode levar à sobrecarga das unidades existentes e dificultar o acesso da população a serviços essenciais.



Mapa 10 – Mapa de Zoneamentos de Barreiras - BA
Fonte: PDDU

5.5 Insolação e Ventos Predominantes



Mapa 11 - Mapa da localização da área de estudo em Barreiras, BA.
Fonte: Google Maps, 2025, adaptado pela autora.

A direção média horária predominante do vento em Barreiras é do Leste durante todo o ano. Como o clima da região é quente, seco e semi-úmido e com temperaturas altas, para que haja um melhor conforto térmico dentro da unidade, é preciso usar espaços verdes e abertos para melhor circulação de ar e consequente resfriamento deste.

5.6 Levantamento volumétrico das edificações do entorno

No estudo volumétrico do entorno imediato, foi realizado o levantamento das edificações vizinhas, com o objetivo de compreender a configuração urbana da área. Constatou-se a presença de tipologias construtivas mistas, predominando as edificações térreas. Observou-se ainda a ocorrência de sobrados com até dois pavimentos e, em menor número, construções de três pavimentos.

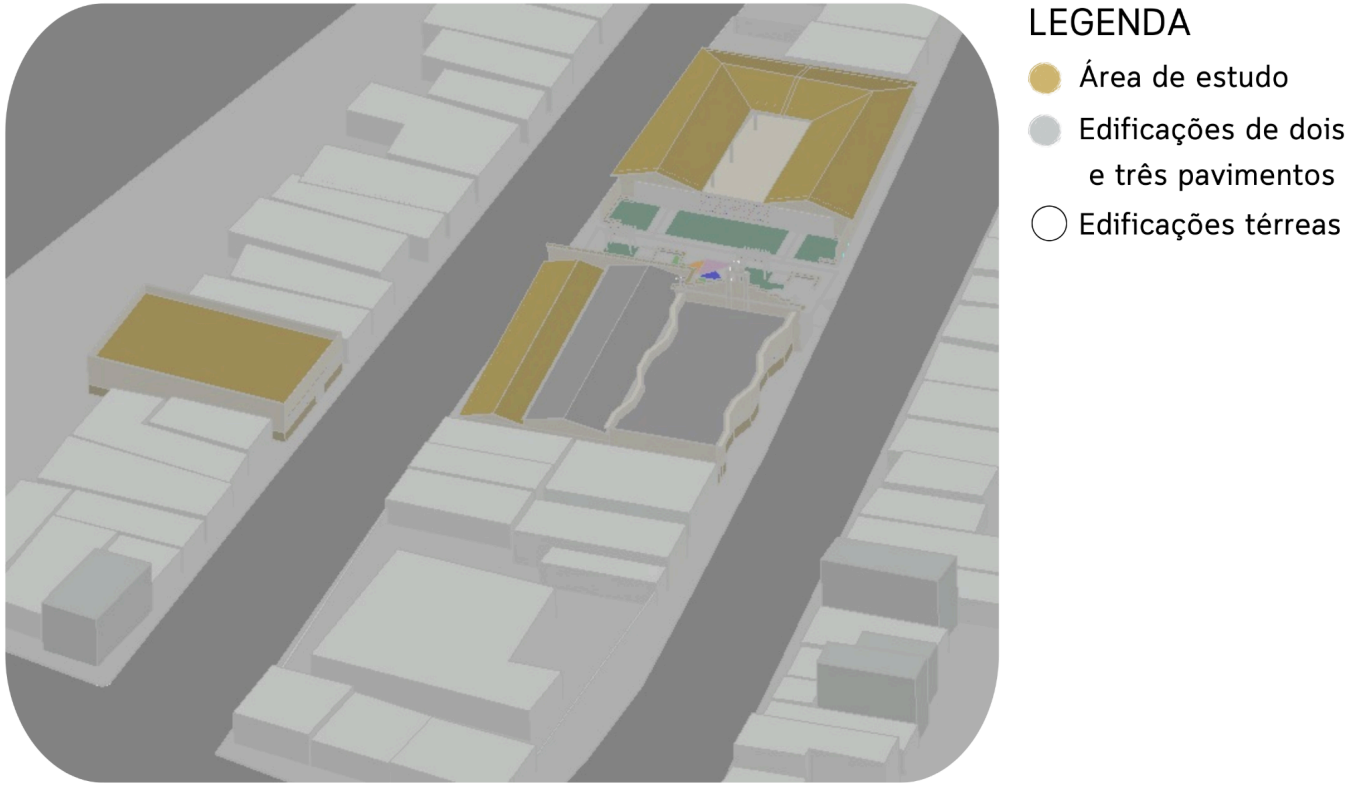


Figura 02– Estudo da volumetria do entorno
Fonte: Elaborado pela autora (2025)

5.7 Caracterização do Terreno e do Entorno

O terreno está localizado no bairro Vila Brasil, área marcada por ocupações urbanas mistas e edificações de até dois pavimentos. Com contexto de vulnerabilidade social, a unidade atende não apenas a Vila Brasil, mas também os bairros vizinhos Vila Dulce, São Miguel e Juscelino Kubitschek, ampliando seu alcance social por meio de atividades de reforço escolar e inclusão.



FIGURA – PROJETO CATA-VENTO UNIDADE II EM FRENTE A LATERAL DO CENTRO DE CATEQUESE
FONTE: GOOGLE MAPS,2012



FIGURA – FRENTE DO TERRENO
COM A LATERAL ESQUERDA
FONTE: GOOGLE MAPS,2012



FIGURA – FRENTE DO TERRENO
COM A LATERAL DIREITA
FONTE: GOOGLE MAPS,2025



FIGURA – IGREJA SÃO JOSÉ
EM FRENTE AO TERRENO
FONTE: GOOGLE MAPS,2025



FIGURA – IGREJA SÃO JOSÉ
E O CENTRO DE CATEQUESE
FONTE: GOOGLE MAPS,2025






ESCOLA MUNICIPAL
JOAQUIM NETO





Imagem 24 – Imagens do entorno do terreno proposto e vizinhança
Fonte: Google Maps, 2022.

6. PROJETO

6.1 Princípios Projetuais da Arquitetura Escolar

Funcionalidade e Flexibilidade

- Ambientes devem atender às diferentes atividades pedagógicas;
- Flexibilidade para abrigar aulas, oficinas, atividades culturais e lúdicas.

Conforto Ambiental

- Boa iluminação natural e artificial adequada para leitura e escrita;
- Ventilação cruzada e conforto térmico;
- Acústica controlada, evitando ruídos excessivos que prejudiquem o aprendizado.

Acessibilidade e Inclusão
- Atendimento às normas da **NBR 9050** (acessibilidade universal);
- Rampas, banheiros adaptados, circulações amplas;
- Inclusão de alunos com mobilidade reduzida.

Segurança
- Controle de acesso para proteção dos estudantes;
- Saídas de emergência;
- Materiais seguros (antiderrapantes e emborrachados).

Integração com a Comunidade
- Áreas abertas (praça, pátio) que possam ser utilizadas também pela comunidade fora do horário escolar.
- Fortalecimento do papel da escola como pólo social e cultural.

Espaços de Convivência e Lazer
- Pátio coberto e área de recreação descoberta;
- Espaços verdes para contato com a natureza.

Identidade Visual e Cores
- Uso de cores para orientar a circulação e criar ambientes estimulantes.
- Fachadas que reforcem a identidade cultural da comunidade escolar.

Sustentabilidade
- Materiais da região.
- Arborização para sombreamento e conforto térmico.

Articulação dos Espaços
- Setorização clara (ensino, lazer, serviços, administração).
- Fácil circulação.

6.2 Conceito e Partido Arquitetônico

6.2.1 Conceito Arquitetônico: Integração e Reutilização

O conceito deste projeto baseia-se na integração entre o espaço físico existente, as atividades educativas e a comunidade atendida, valorizando a reutilização consciente da edificação escolar pré-existente. A proposta busca transformar um prédio já consolidado em um ambiente renovado, acolhedor e funcional, adequado às necessidades do Projeto Cata-Vento, que atua com recursos limitados e depende de doações.

A integração, portanto, se manifesta na conexão harmônica entre passado e presente, preservando a memória do local enquanto se adequa às demandas atuais de reforço escolar, atividades culturais e convivência comunitária. O projeto entende que a sustentabilidade econômica é parte fundamental da transformação social, e que a arquitetura deve atuar como mediadora para tornar possível esse equilíbrio.

A proposta arquitetônica busca maximizar o uso dos espaços existentes, promovendo melhorias pontuais e intervenções de baixo impacto que garantam conforto ambiental, acessibilidade e funcionalidade, sem onerar o orçamento. A integração entre ambientes internos e áreas externas é estimulada por meio de aberturas ampliadas, melhorias na iluminação natural e ventilação, e a criação de espaços de convivência fluidos.

O projeto também estabelece uma relação direta com a comunidade local, integrando o entorno, como a praça e a Igreja São José, e promovendo a escola como um ponto de encontro e desenvolvimento social.

6.2.2 Partido Arquitetônico: Configuração em U

O projeto baseia-se na forma em U, estratégia arquitetônica que organiza os espaços de modo a criar um pátio central protegido, promovendo integração, segurança e convivência. Essa configuração permite que as salas de aula e os espaços de apoio se voltem para o pátio, favorecendo a supervisão visual, o controle de circulação e a criação de um ambiente acolhedor.

Essa configuração promove a integração espacial e funcional, favorecendo a convivência e o intercâmbio entre os diversos setores, como salas de aula, biblioteca, refeitório e áreas administrativas. O pátio central atua como elemento articulador, garantindo iluminação e ventilação natural para os ambientes adjacentes e criando um espaço protegido e convidativo para encontros, brincadeiras e eventos.

A forma em U também facilita o acesso ao entorno, promovendo a conexão com a praça pública e a Igreja São José, reforçando a relação entre a escola e a comunidade local. Além disso, essa organização permite intervenções econômicas e de baixo impacto, maximizando o aproveitamento da estrutura existente e possibilitando melhorias graduais conforme a disponibilidade de recursos.

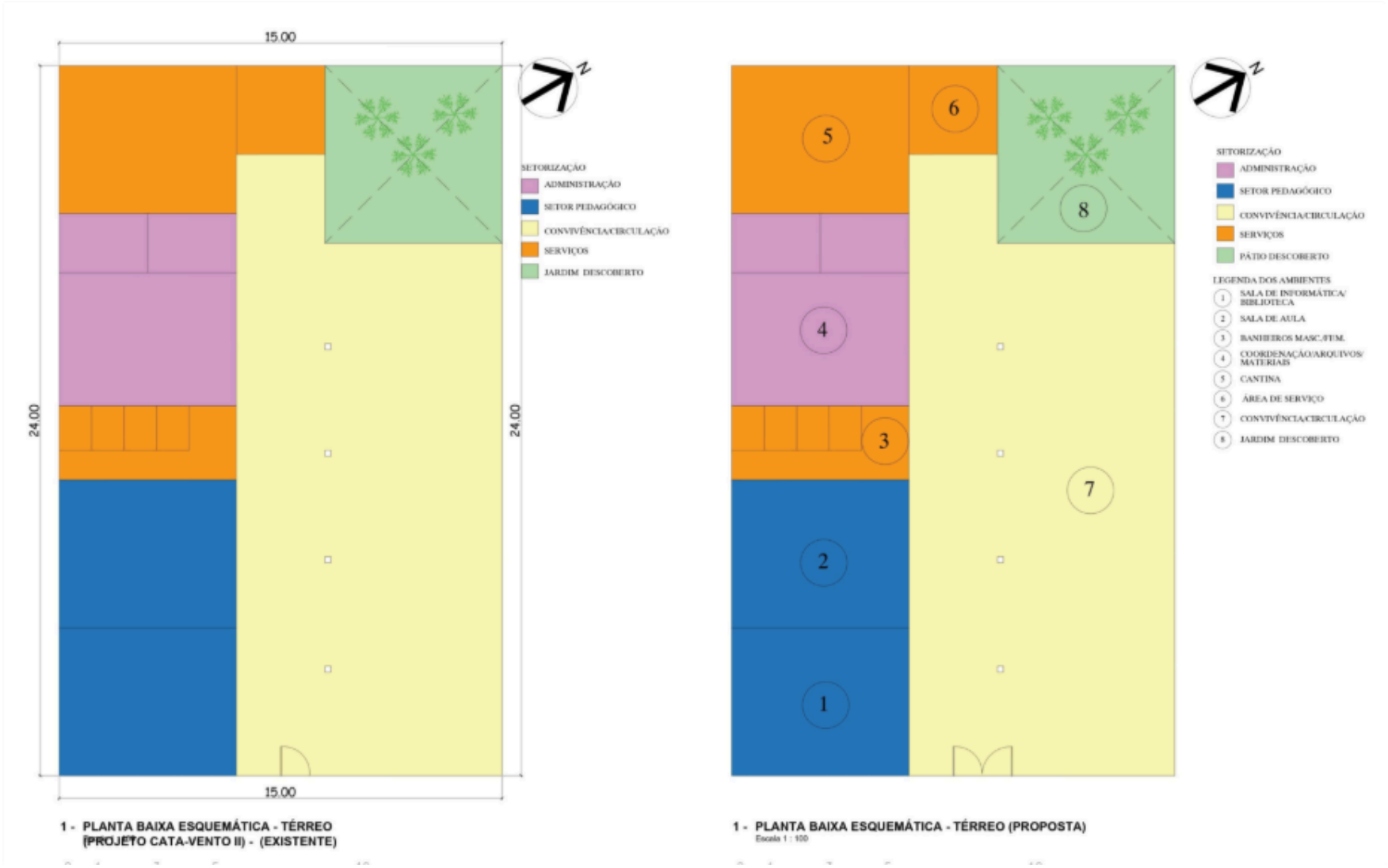
Dessa forma, o partido arquitetônico configuração em U reafirma o conceito de integração, materializando uma solução arquitetônica funcional, acessível e socialmente comprometida, que valoriza a história do lugar e atende às demandas atuais do projeto.

6.3 Processo Criativo

O processo criativo para a elaboração do projeto partiu inicialmente da visita técnica ao terreno, que possibilitou a análise das condições reais da edificação existente e do entorno imediato. A partir dessa visita, foi elaborada uma planta esquemática dos ambientes já construídos, identificando os espaços passíveis de reaproveitamento.

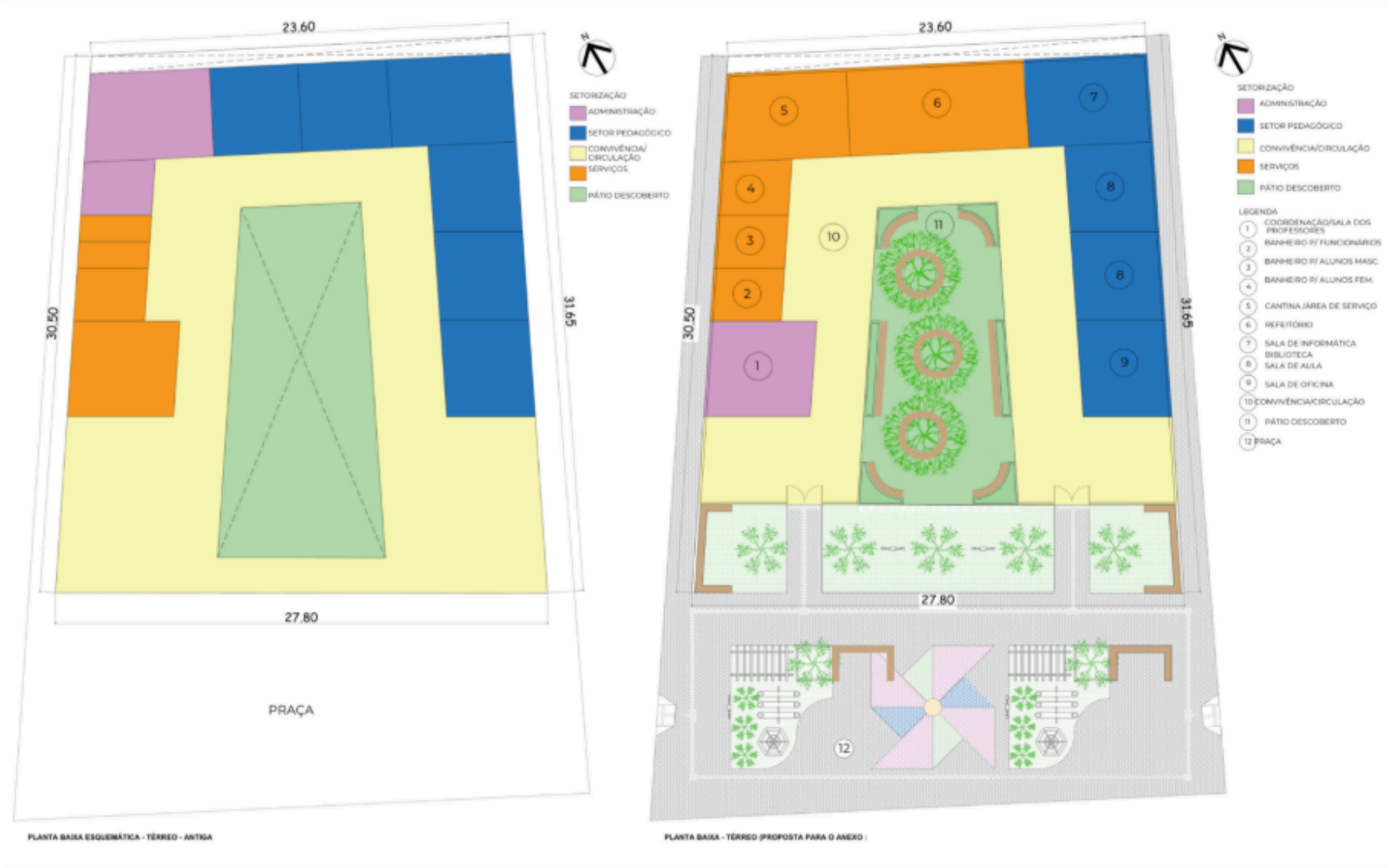
Devido a dificuldades de acesso a uma das áreas internas, não foi possível realizar a medição completa de todos os ambientes presencialmente. Para suprir essa limitação, foram utilizadas ferramentas de mapeamento digital (Google Earth) em conjunto com as medições feitas in loco, garantindo maior precisão na definição das dimensões gerais do espaço.

Com base nessas informações, estruturou-se a proposta de reforma e adequação do edifício existente para atender os grupos 1 e 2 (6 a 13 anos), orientada pelo conceito de integração e pelo partido arquitetônico em U, que organiza os ambientes ao redor do pátio central, estabelecendo conexões entre a escola, a praça e a igreja do entorno. O grupo 3 (14 a 16 anos) será atendido na construção existente, com uma sala de aula e uma sala de informática integrada à biblioteca.



Fonte: acervo pessoal, 2025.

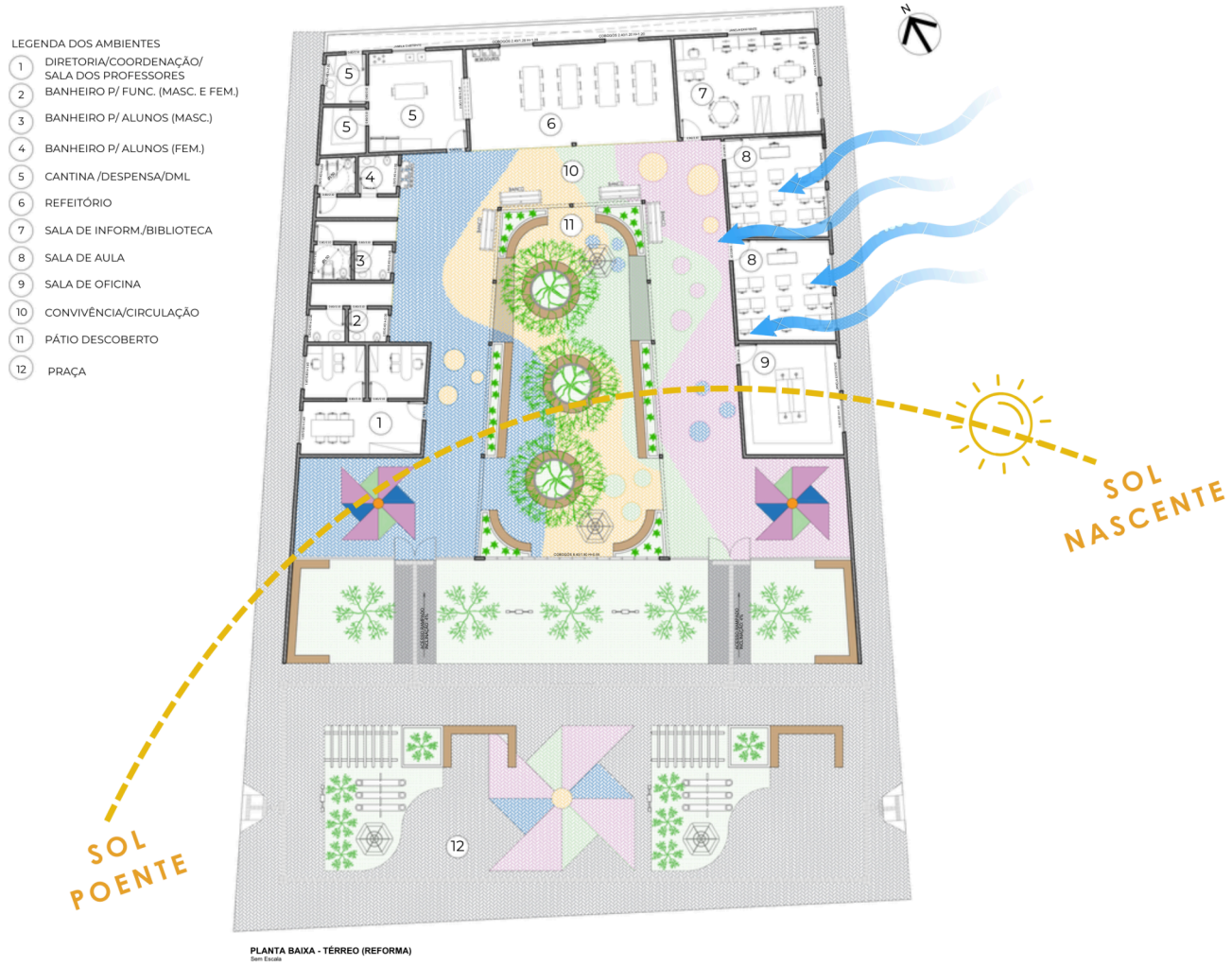
Planta Baixa Esquemática – Projeto Cata-Vento II (Existente)



Fonte: acervo pessoal, 2025.

Planta Baixa Esquemática – Anexo Projeto Cata-Vento II (Escola desativada)

6.4 Estudo de Insolação e Ventos Predominantes no Terreno Proposto



Fonte: acervo pessoal, 2025.

Planta Baixa - Reforma – Anexo Projeto Cata-Vento II (Escola desativada)

6.5 Sistema Construtivo

- Estrutura: aproveitamento da estrutura original em vigas e pilares da escola desativada. Será construída uma nova estrutura em pilares e laje de concreto armado sobre uma parte do refeitório para suporte de duas caixas d'água de 3.000 litros, com cobertura metálica de proteção.

- Paredes: manutenção das paredes de alvenaria existentes, com pequenas adaptações internas. Nas áreas novas, serão utilizadas vedações em alvenaria. Cobogós de concreto serão aplicados na fachada frontal e no refeitório, favorecendo ventilação natural.

- Cobertura: telhado cerâmico existente será mantido, com redução na parte frontal e reparos nos forros. A nova estrutura da caixa d'água terá cobertura metálica.

- Forros e pisos: reparos nos forros existentes. Pisos antiderrapantes no interior dos ambientes, nas áreas de circulação e nos espaços de recreação com pisos emborrachados, priorizando acessibilidade e segurança.

- Vedações e ventilação: utilização de cobogós de concreto coloridos na fachada frontal da escola reformada, no formato de Cata-Vento, com dupla função estética e de ventilação. No refeitório, cobogós de concreto também serão instalados para ventilação cruzada.

- Esquadrias: reaproveitamento das janelas metálicas com vidro incolor, complementadas com novas unidades do mesmo padrão. As portas metálicas existentes também serão mantidas e reaproveitadas.

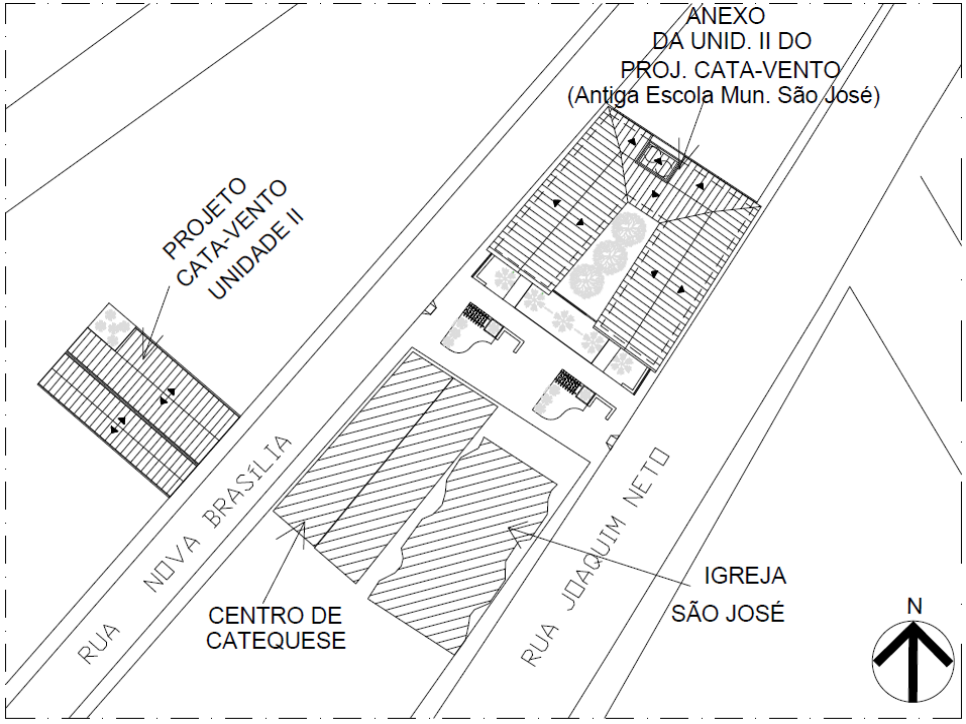
- Acabamentos e pintura: paredes externas pintadas de acordo com a identidade visual da igreja e do Projeto Cata-Vento. Paredes internas em cores suaves, que estimulam o aprendizado e proporcionam conforto.

- Paisagismo: áreas gramadas com Grama-amendoim (Arachis pintoi), resistente ao pisoteio e de baixa manutenção. Plantio de dois ipês-amarelos para sombreamento, uma jabuticabeira para interação lúdica e palmeiras médias na praça. Bancos de concreto revestidos em PVC imitando madeira trarão conforto às áreas de estar.

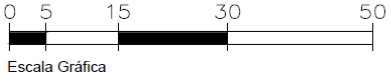
- Na unidade Cata-Vento existente, não haverá reforma estrutural, apenas adaptações internas nas salas, implantação de um portão maior para acesso e substituição de um portão por cobogós de concreto na fachada frontal, garantindo integração

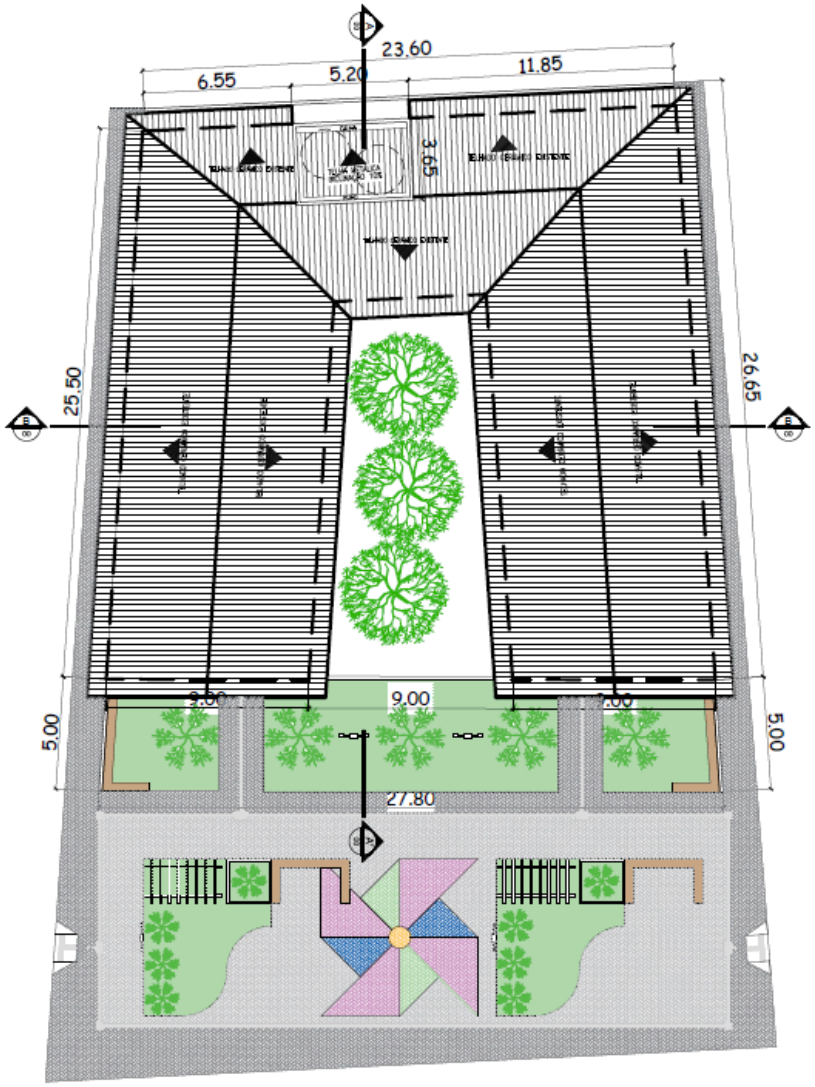
estética com a escola reformada. Atualmente, a unidade não é acessível, e as intervenções propostas no projeto visam tornar os espaços totalmente acessíveis, em conformidade com as normas de acessibilidade (NBR 9050), garantindo circulação segura e inclusiva para todos os usuários.

6.6 Peças Gráficas



PLANTA DE SITUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO





PLANTA DE COBERTURA (ANEXO DA UNID. II PROJ. CATA-VENTO) - PROPOSTA

0 2 6 10 20

Escala Gráfica

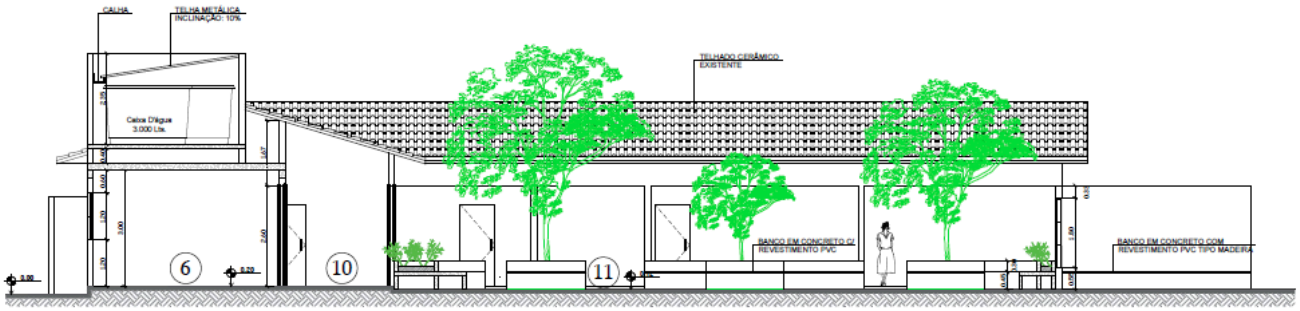
LEGENDA DOS AMBIENTES

1. DIRETORIA/COORDENAÇÃO/ SALA DOS PROFESSORES
2. BANHEIRO P/ FUNC. (MASC. E FEM.)
3. BANHEIRO P/ ALUNOS (MASC.)
4. BANHEIRO P/ ALUNOS (FEM.)
5. CANTINA /DESPENSA/DML
6. REFEITÓRIO
7. SALA DE INFORM./BIBLIOTECA
8. SALA DE AULA
9. SALA DE OFICINA
10. CONVIVÊNCIA/CIRCULAÇÃO
11. PÁTIO DESCOBERTO
12. PRAÇA



PLANTA BAIXA - TÉRREO (REFORMA)

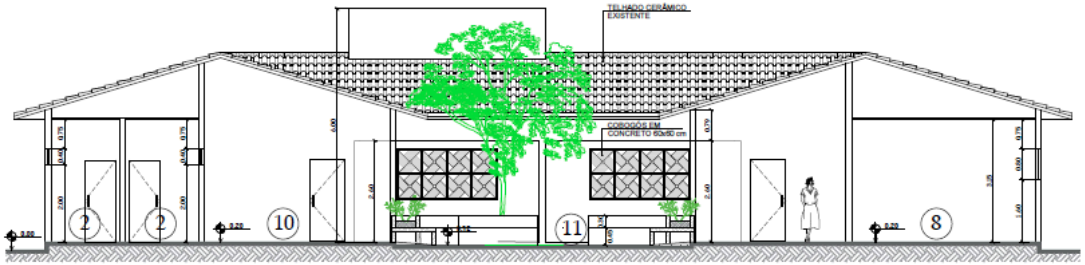
0 1 3 5 10
Escala Gráfica



CORTE AA'

0 1 3 5 10

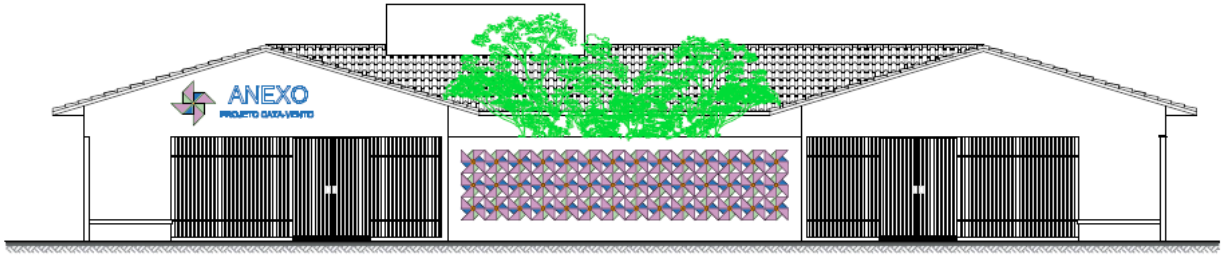
Escala Gráfica



CORTE BB'

0 1 3 5 10

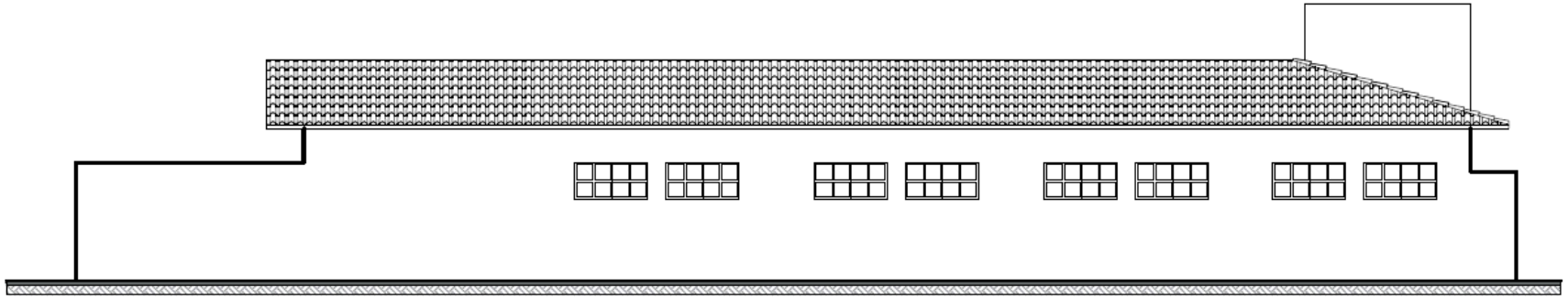
Escala Gráfica



FACHADA FRONTAL

0 1 3 5 10

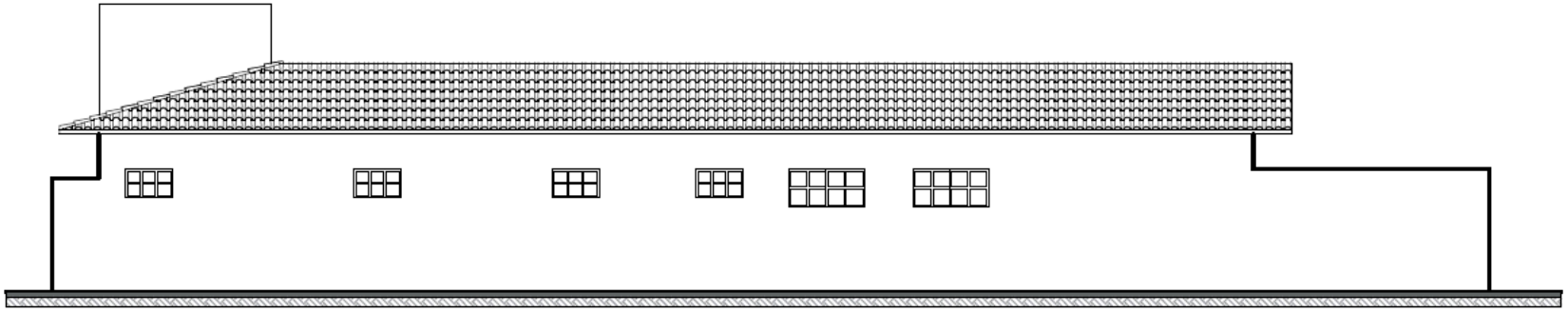
Escala Gráfica



FACHADA LATERAL DIREITA

0 1 3 5 10

Escala Gráfica



FACHADA LATERAL ESQUERDA

0 1 3 5 10

Escala Gráfica

6.7 Maquete Virtual



Imagem 25: Fachada do Projeto Cata-Vento Unidade II
Fonte: Autora,2025

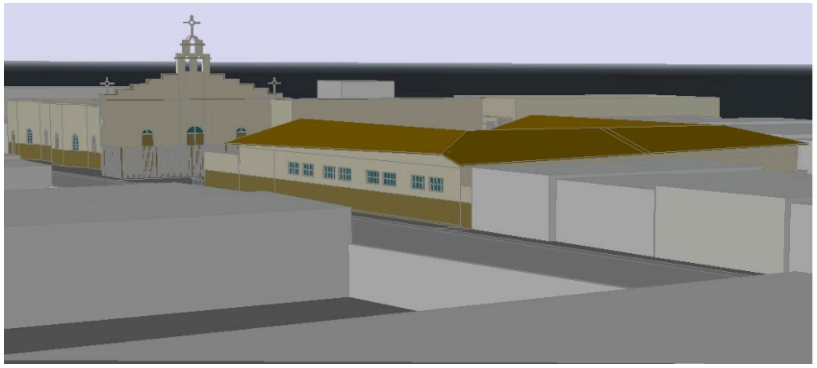


Imagem 26: Igreja São José e a Lateral do Anexo da Unidade II
Fonte: Autora,2025

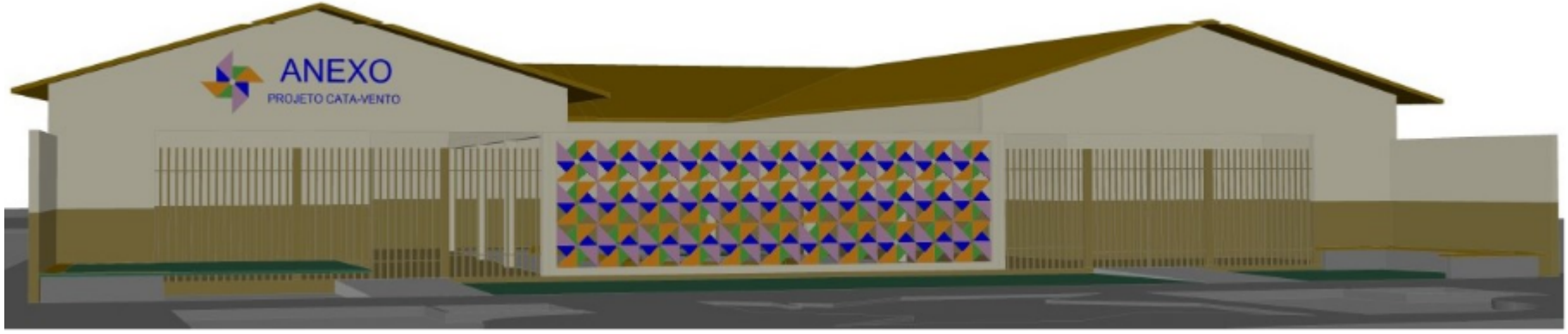


Imagem 27: Fachada do Anexo da Unidade II
Fonte: Autora,2025

6.8 Imagens em 3d

Ponto: A



Imagem 28: Fachada do Projeto Cata-Vento Unidade
Fonte: Autora,2025

Ponto: C e D



Imagem 30: Fachada do Anexo da Unidade II e Imagem da praça
Fonte: Autora,2025

Ponto: C e D

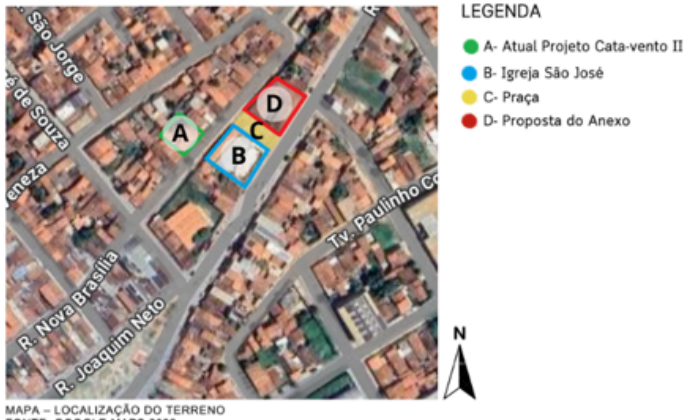


Imagem 29: Fachada do Anexo da Unidade II e Imagem da praça
Fonte: Autora.2025

Ponto: C e D



Imagem 31: Imagem da praça
Fonte: Autora,2025



MAPA – LOCALIZAÇÃO DO TERRENO
FONTE: GOOGLE MAPS,2022

Ponto: B e D



Imagem 32: Fachada Igreja São José e a Lateral do Anexo da Unidade II
Fonte: Autora,2025

Ponto: C



Imagem 33: Imagem da praça
Fonte: Autora,2025



LEGENDA
- A- Atual Projeto Cata-vento II
- B- Igreja São José
- C- Praça
- D- Proposta do Anexo

MAPA – LOCALIZAÇÃO DO TERRENO
FONTE: GOOGLE MAPS,2022

Ponto: B e C



Imagem 34: Fachada da Igreja São José e da Imagem da praça
Fonte: Autora,2025

Ponto: C



Imagem 35: Imagem da praça
Fonte: Autora,2025

Ponto: B, C e D



Imagem 36: Lateral da Igreja São José, Praça e do Anexo da Unidade II
Fonte: Autora,2025

Ponto: B, C e D



Imagem 37: Lateral da Igreja São José, Praça e do Anexo da Unidade II
Fonte: Autora,2025

Ponto: B, C e D



Imagem 38: Lateral da Igreja São José, Praça e do Anexo da Unidade II



MAPA – LOCALIZAÇÃO DO TERRENO
FONTE: GOOGLE MAPS,2022

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto apresentado buscou atender às demandas do Projeto Cata-Vento, uma iniciativa social que atua com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, na faixa etária de 6 a 16 anos. O público-alvo orientou todas as decisões projetuais, de modo a oferecer um espaço seguro, acolhedor e dinâmico, capaz de estimular tanto o aprendizado formal quanto às práticas lúdicas, esportivas e culturais.

A proposta fundamenta-se na integração e reutilização da escola existente, otimizando recursos e garantindo acessibilidade, funcionalidade e sustentabilidade econômica. O partido arquitetônico em U organiza os ambientes em torno de um pátio central, núcleo articulador das atividades, que favorece a ventilação, iluminação natural e a convivência comunitária.

A dinâmica de funcionamento integra salas de aula, biblioteca, informática, refeitório, pátio coberto e áreas de apoio, promovendo conforto, fluidez e apropriação pelos usuários. Assim, a escola ultrapassa sua função pedagógica tradicional e se conecta à praça e à Igreja São José, ampliando seu papel social.

As imagens 3D apresentadas demonstram a materialização das ideias, revelando como a arquitetura escolar pode atuar como instrumento de transformação social, fortalecendo a permanência escolar e a inclusão comunitária.

8. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ABEPro). TN_STP_267_531_35336. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_267_531_35336.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

BRASIL. Decreto nº 11.079, de 18 de maio de 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/Decreto/D11079.htm. Acesso em: 08 jan. 2025.

DIOCESE DE RUY BARBOSA. Dados estatísticos da Igreja Católica Apostólica Romana 2023. Disponível em: https://diocesederuybarbosa.com.br/dados-estatisticos-da-igreja-catolica-apostolica-romana-2023/#:~:text=Na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20a%20Igreja%20Cat%C3%B3lica,milh%C3%B5es%20de%20crian%C3%A7as%20no%20mundo. Acesso em: 06 mar. 2025.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUTURO BRILHAR. Projetos de reforço escolar registram resultados positivos em APCEFs pelo país. Disponível em: https://futurobrilhar.fenae.org.br/portal/futuro-brilhar/projetos-de-reforco-escolar-registram-resultados-positivos-em-apcefs-pelo-pais-8A19A30488048C87018821ECA04520E0-00.htm. Acesso em: 26 mar. 2025.

KOWALTOWSKI, Doris CC. Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: política, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005.

MELHORES PRÁTICAS UFF. Pedagogia do Oprimido – Paulo Freire. Disponível em: https://melhorespraticas.uff.br/wp-content/uploads/sites/17/2024/03/Pedagogia-do-oprimido-Paulo-Freire.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Escola em tempo integral - Legislação. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/legislacao. Acesso em: 08 jan. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). PortalMEC. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br. Acesso em: 21 fev. 2025.

PROJETO VISÃO SOCIAL. Refôrço escolar. Disponível em: https://projetovisaosocial.org/reforco-escolar-2/. Acesso em: 26 mar. 2025.

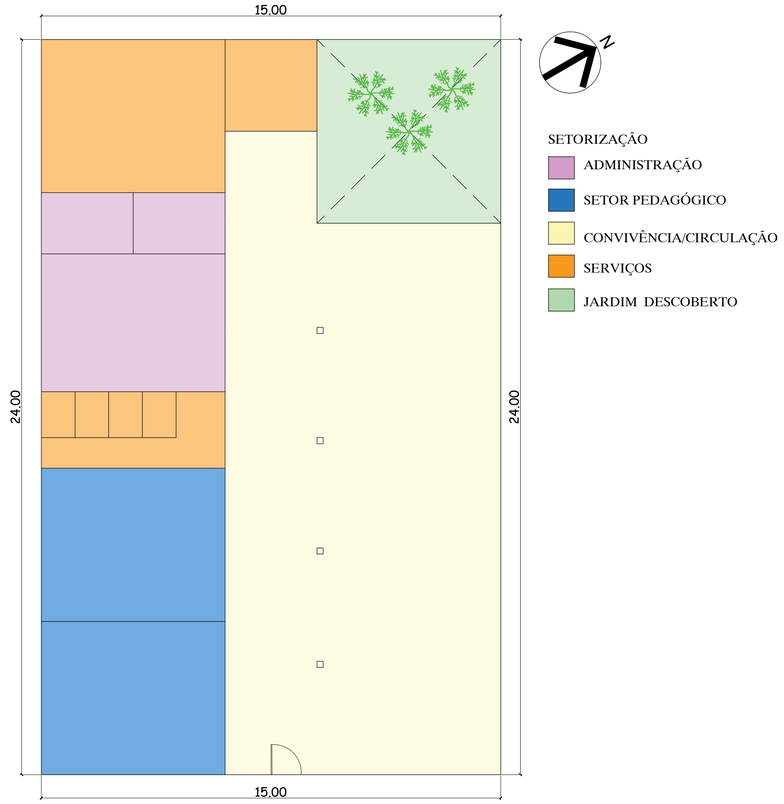
UNESCO. Global Education Monitoring Report: Accountability in Education – enfatiza que a pobreza influencia diretamente o aproveitamento escolar. 2017.

UNIVERSIDADE DE GUARULHOS (UGV). Trabalho final de Vanessa Massaneiro. Disponível em: https://portal.ugv.edu.br/db_uva/trabalho/13412/TCC_I%20-%20Vanessa%20Massaneiro%20-%20Entrega%20FInal.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR). MD_EDUMTE_VI_2012_16.pdf. Disponível em: https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20956/3/MD_EDUMTE_VI_2012_16.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

8. ANEXOS

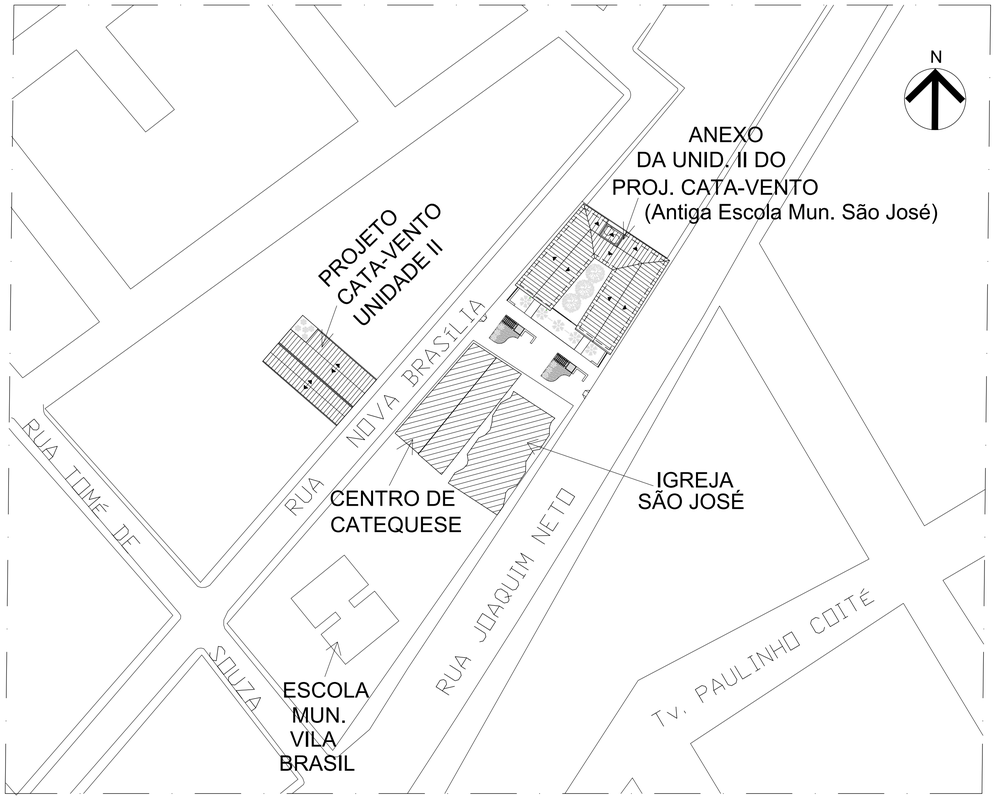


SETORIZAÇÃO

- ADMINISTRAÇÃO
- SETOR PEDAGÓGICO
- CONVIVÊNCIA/CIRCULAÇÃO
- SERVIÇOS
- JARDIM DESCOBERTO

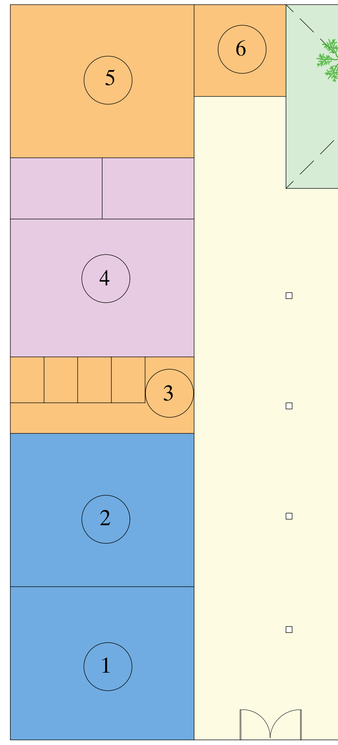
PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA - TÉRREO
(PROJETO CATA-VENTO II) - (EXISTENTE)
Escala 1 : 100

0 1 3 5 10
Escala Gráfica



PLANTA DE SITUAÇÃO E IMPLANTAÇÃO
Escala 1 : 750

0 5 15 30 50
Escala Gráfica





SETORIZAÇÃO

- ADMINISTRAÇÃO
- SETOR PEDAGÓGICO
- CONVIVÊNCIA/CIRCULAÇÃO
- SERVIÇOS
- PÁTIO DESCOBERTO

LEGENDA DOS AMBIENTES

1. SALA DE INFORMÁTICA/ BIBLIOTECA
2. SALA DE AULA
3. BANHEIROS MASC./FEM.
4. COORDENAÇÃO/ARQUIVOS/ MATERIAIS
5. CANTINA
6. ÁREA DE SERVIÇO
7. CONVIVÊNCIA/CIRCULAÇÃO
8. JARDIM DESCOBERTO

PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA - TÉRREO (PROPOSTA)
Escala 1 : 100

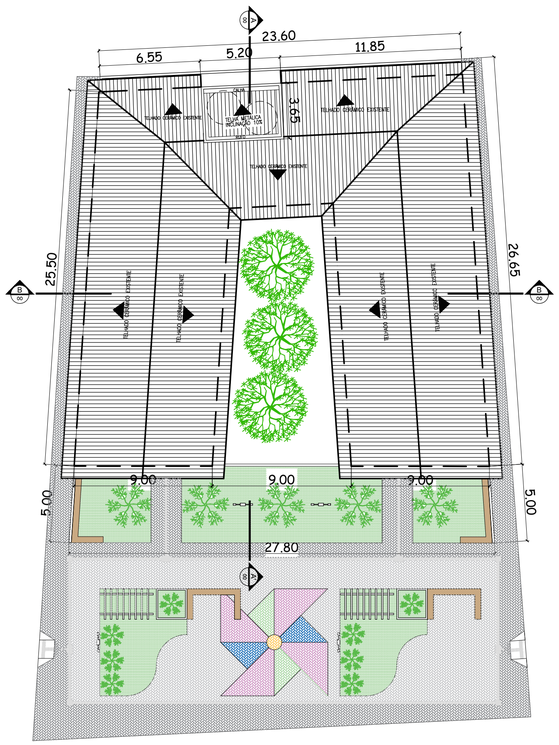
0 1 3 5 10
Escala Gráfica



IMAGEM DA COBERTURA DA ESCOLA DESATIVADA (Antiga Escola Mun. São José)
Sem Escala



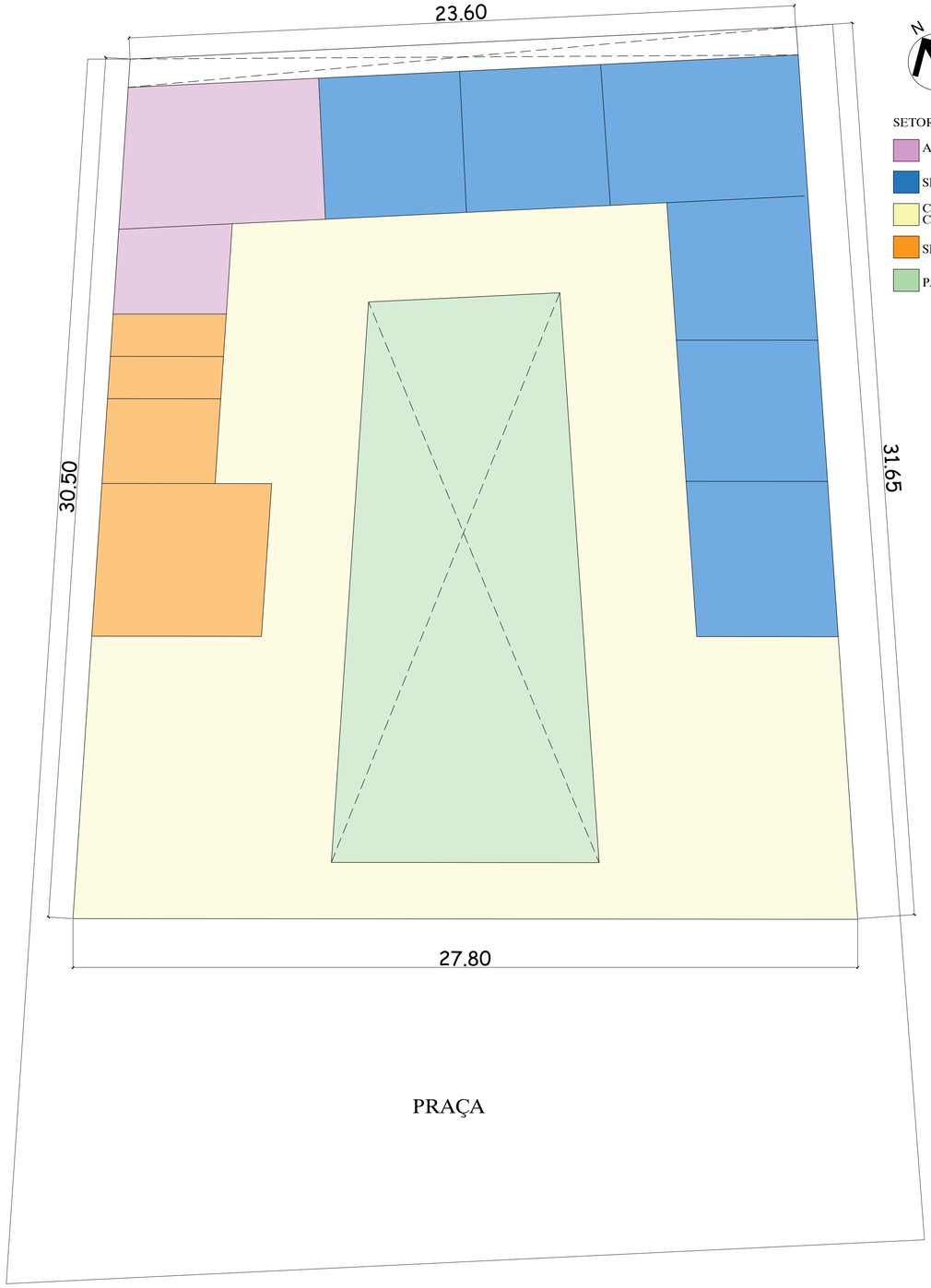
IMAGEM EM 3D - PROJ. CATA-VENTO UNIDADE II



PLANTA DE COBERTURA (ANEXO DA UNID. II PROJ. CATA-VENTO) - PROPOSTA
Escala 1 : 100

0 2 6 10 20
Escala Gráfica

PRANCHA:
01/04



SETORIZAÇÃO

- ADMINISTRAÇÃO
- SETOR PEDAGÓGICO
- CONVIVÊNCIA/ CIRCULAÇÃO
- SERVIÇOS
- PÁTIO DESCOBERTO

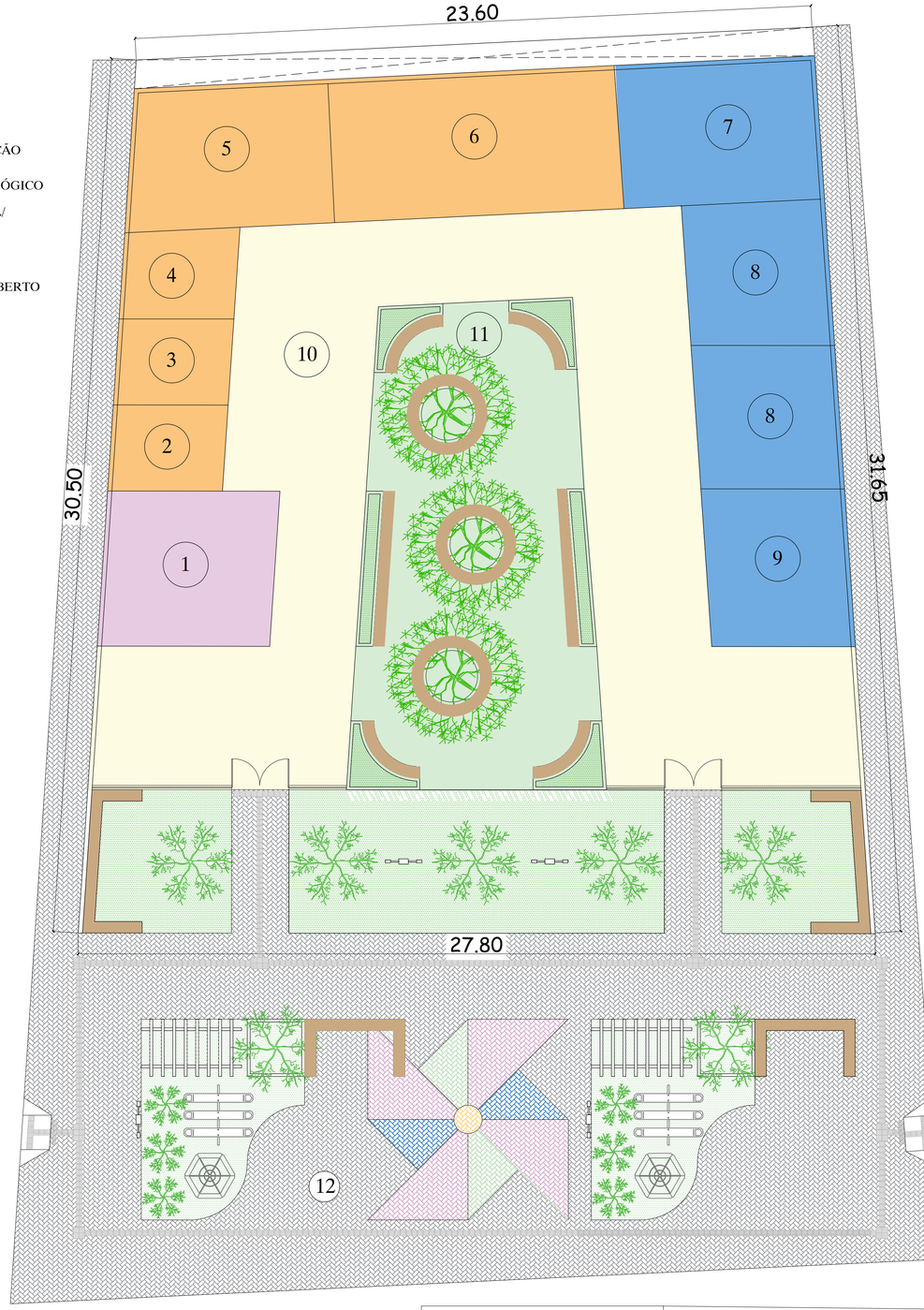
PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA - TÉRREO - ANTIGA ESCOLA MUNICIPAL SÃO JOSÉ (EXISTENTE)

Escala 1 : 100

0 1 3 5 10

Escala Gráfica

QUADRO DE ÁREAS
TERRENO: 797,00 M²
ÁREA REFORMADA: 501,25 M²



SETORIZAÇÃO

- ADMINISTRAÇÃO
- SETOR PEDAGÓGICO
- CONVIVÊNCIA/CIRCULAÇÃO
- SERVIÇOS
- PÁTIO DESCOBERTO

LEGENDA

1. COORDENAÇÃO/SALA DOS PROFESSORES
2. BANHEIRO P/ FUNCIONÁRIOS
3. BANHEIRO P/ ALUNOS MASC.
4. BANHEIRO P/ ALUNOS FEM.
5. CANTINA /ÁREA DE SERVIÇO
6. REFEITÓRIO
7. SALA DE INFORMÁTICA BIBLIOTECA
8. SALA DE AULA
9. SALA DE OFICINA
10. CONVIVÊNCIA/CIRCULAÇÃO
11. PÁTIO DESCOBERTO
12. PRAÇA

PLANTA BAIXA - TÉRREO (PROPOSTA PARA O ANEXO : PROJETO CATA-VENTO II)

Escala 1 : 100

0 1 3 5 10

Escala Gráfica

QUADRO DE ÁREAS
TERRENO: 797,00 M²
ÁREA REFORMADA: 501,25 M²
PRAÇA: 384,60 M²

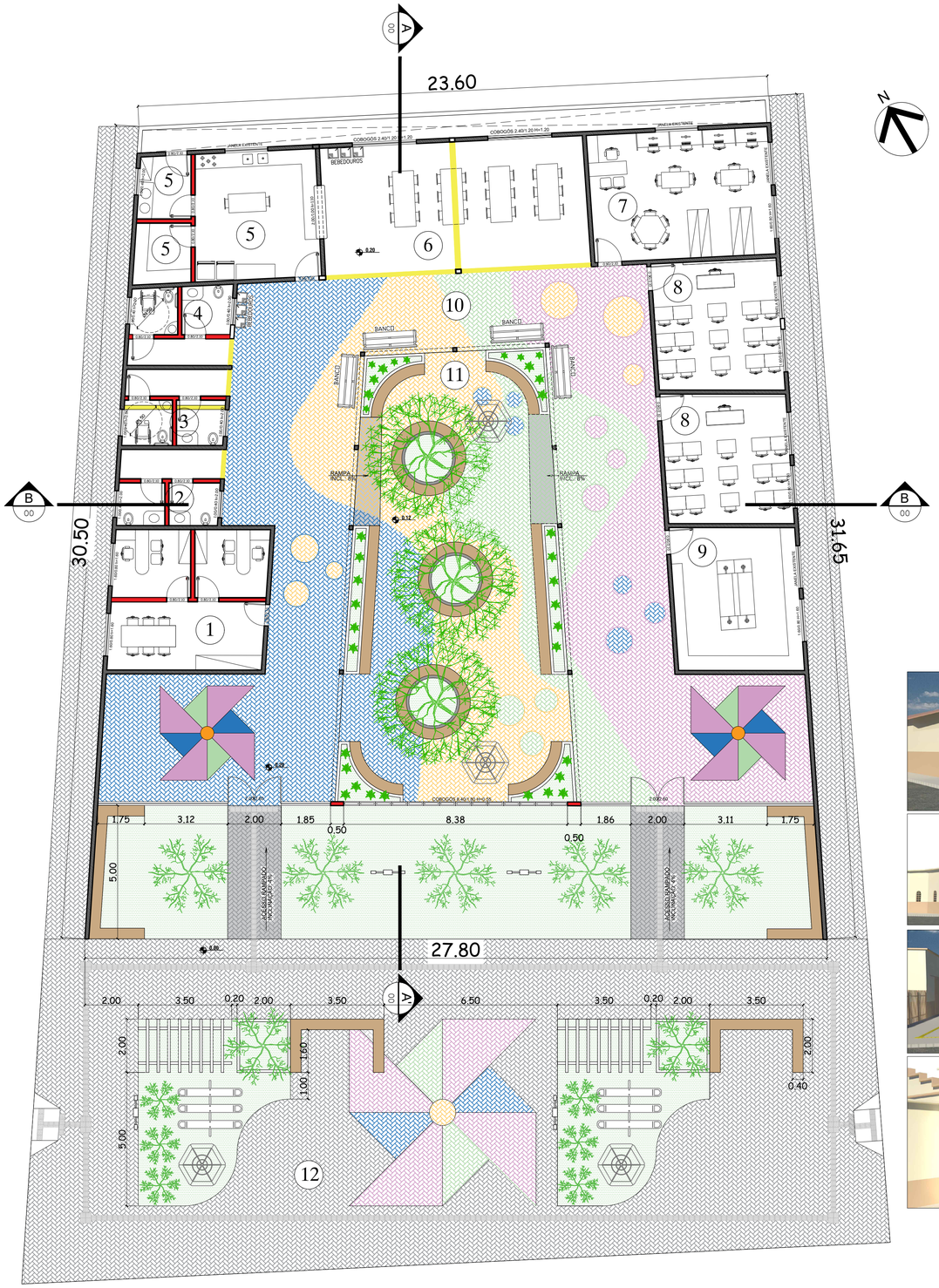
SETORIZAÇÃO

- ADMINISTRAÇÃO
- SETOR PEDAGÓGICO
- CONVIVÊNCIA/CIRCULAÇÃO
- SERVIÇOS
- PÁTIO DESCOBERTO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

- **Coordenação Á= 30,50 m²**
- **2 Salas de aula para 15 alunos Á= 22,90 m² cada sala**
- **1 Sala de Oficina Á= 25,10 m²**
- **Sala de informática/Biblioteca integradas Á= 32,40 m²**
- **Pátio coberto para atividades lúdicas Á= 226,80 m²**
- **Cozinha/Despensa/DML Á= 32,50 m²**
- **Refeitório Á= 47,30 m²**
- **Banheiros (alunos e funcionários) Á= 33,80 m²**
- **Pátio descoberto com brinquedos lúdicos e área arborizada Á= 133,50 m²**

PRANCHA:
02/04



PLANTA BAIXA - TÉRREO (REFORMA)
Escala 1 : 100

0 1 3 5 10

Escala Gráfica

QUADRO DE ÁREAS
TERRENO: 797,00 M²
ÁREA REFORMADA: 501,25 M²
PRAÇA: 384,60 M²

LEGENDA DAS PAREDES

PAREDE EXISTENTE
PAREDE A CONSTRUIR
PAREDE A DEMOLIR

LEGENDA DOS AMBIENTES

1. DIRETORIA/COORDENAÇÃO/ SALA DOS PROFESSORES
2. BANHEIRO P/ FUNC. (MASC. E FEM.)
3. BANHEIRO P/ ALUNOS (MASC.)
4. BANHEIRO P/ ALUNOS (FEM.)
5. CANTINA /DESPENSA/DML
6. REFEITÓRIO
7. SALA DE INFORM./BIBLIOTECA
8. SALA DE AULA
9. SALA DE OFICINA
10. CONVIVÊNCIA/CIRCULAÇÃO
11. PÁTIO DESCOBERTO
12. PRAÇA

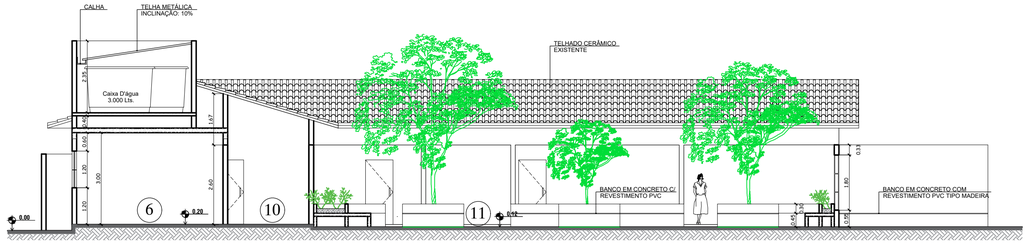








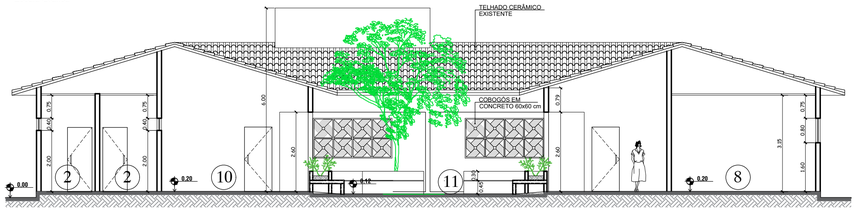
IMAGENS EM 3D



CORTE AA'
Escala 1 : 100

0 1 3 5 10

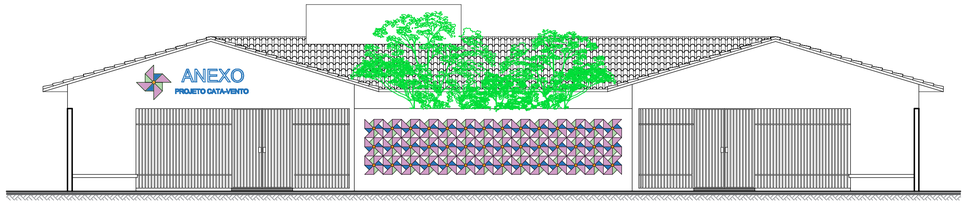
Escala Gráfica



CORTE BB'
Escala 1 : 100

0 1 3 5 10

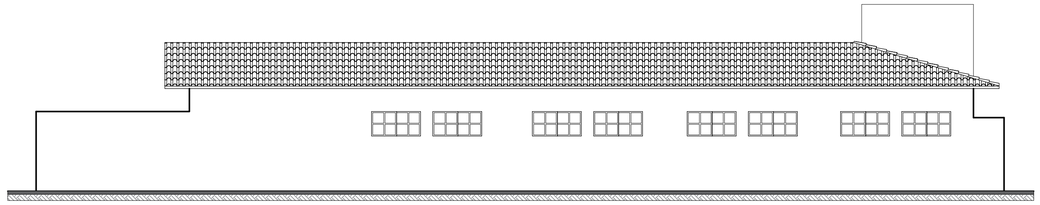
Escala Gráfica



FACHADA FRONTAL
Escala 1 : 100

0 1 3 5 10

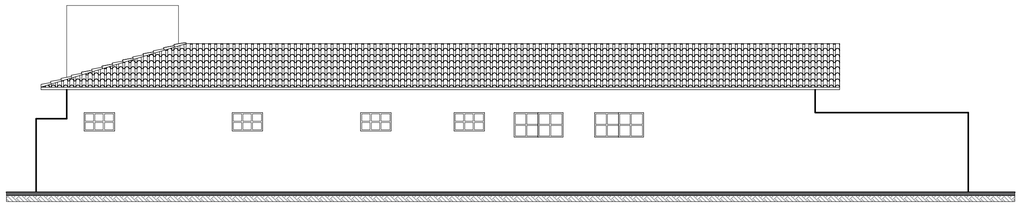
Escala Gráfica



FACHADA LATERAL DIREITA
Escala 1 : 100

0 1 3 5 10

Escala Gráfica

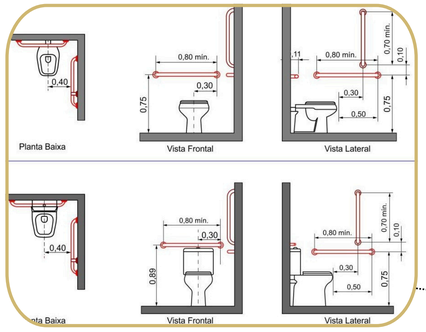


FACHADA LATERAL ESQUERDA
Escala 1 : 100

0 1 3 5 10

Escala Gráfica

PRANCHA:
03/04



DETALHES DO WC PNE



PLAYGROUND LÚDICO



IPÊ AMARELO



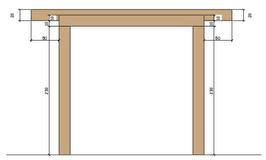
GRAMA AMENDOIM

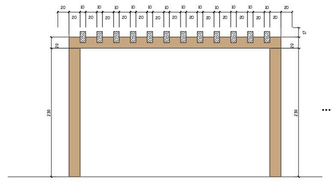


JABOTICABEIRA



PISO EMBORRACHADO





PERGOLADOS EM MADEIRA



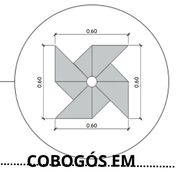
PLANTABAIXA - TÉRREO (REFORMA)



CANTEIRO COM BANCO



IPÊ AMARELO



COBOGÓS EM CONCRETO ESP. 7cm



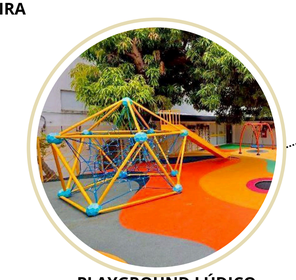
GRAMA ESMERALDA



BANCO EM CONCRETO REVESTIDO EM PVC TIPO MADEIRA



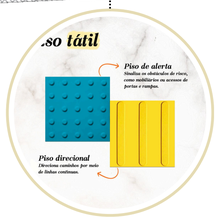
PISO INTERTRAVADO PINTADOS



PLAYGROUND LÚDICO



GRAMA ESMERALDA



PISO TÁTIL



PALMEIRA RABO DE RAPOSA



PLAYGROUND LÚDICO

LEGENDA DOS AMBIENTES

1. DIRETORIA/COORDENAÇÃO/ SALA DOS PROFESSORES
2. BANHEIRO P/ FUNC. (MASC. E FEM.)
3. BANHEIRO P/ ALUNOS (MASC.)
4. BANHEIRO P/ ALUNOS (FEM.)
5. CANTINA /DESPENSA/DML
6. REFEITÓRIO
7. SALA DE INFORM./BIBLIOTECA
8. SALA DE AULA
9. SALA DE OFICINA
10. CONVIVÊNCIA/CIRCULAÇÃO
11. PÁTIO DESCOBERTO
12. PRAÇA

QUADRO DE ÁREAS
TERRENO: 797,00 M²
ÁREA REFORMADA: 501,25 M²
PRAÇA: 384,60 M²

PRANCHA:
04/04